

A T A S

1 **ATA DA TREZENTÉSIMA QUADRAGÉSIMA TERCEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA**
2 **DA CONGREGAÇÃO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS**
3 **HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO DO ANO DE 2015. Presidência:**

4 **Prof. Dr. Sergio França Adorno de Abreu**, Diretor da Faculdade. Ao décimo dia do mês de
5 dezembro do ano de dois mil e quinze, no Salão Nobre da Faculdade, realizou-se a supracitada
6 reunião, em terceira convocação. **COMPARECIMENTOS:** Sérgio França Adorno de Abreu,
7 João Roberto Gomes de Faria, Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer, Álvaro de Vita, Roberto
8 Bolzani Filho, Antônio Carlos Colângelo, Osvaldo Luis Angel Coggiola, Maria Cristina F. S.
9 Altman, Álvaro Silveira Faleiros, Safa Alfred Abou Jubran Chahla, Jorge Mattos Brito de
10 Almeida, Déborah de Oliveira, Marcelo Cândido da Silva, Ana Paula T. Magalhães Tacconi,
11 Heloisa B. Albuquerque Costa, Dario Horácio Gutierrez Gallardo, Sandra Margarida Nitri,
12 Valéria de Marco, Waldemar Ferreira Netto, Helmut Paul Erich Galle, Lenita Maria Rimoli
13 Esteves, Raquel Santana Santos, Sheila Vieira Camargo Grillo, Iris Kantor, LucianaReccanello
14 Storto, Yuri Tavares Rocha, Martha Inez Medeiros Marques, Michel Sleiman, Mona Mohamad
15 Hawi, Roberta Barni, Priscila Loyde G. Figueiredo, Giovanna Mara Mendonça Usai, João
16 Carlos Borghi Nascimento Bruder, Daniel de Almeida Torres de Brito, Guilherme Akira
17 Nishiro. Como assessores atuaram: Rosangela Duarte Vicente (ATAC), Hilton José Soares
18 (ATAC), Vânia Santos de Melo (ATAD), Augusto Cesar Freire Santiago (STI), Leonice Maria
19 Silva de Farias (ATFN), Eliana B. da S. A. Barros (ATSC), Maria Aparecida Laet (SBD).
20 Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Olá, tendo em vista a apresentação da Profa. Dra.
21 Heloisa B. Albuquerque Costa, do Centro de Línguas da FFLCH, iniciamos com a inversão de
22 pauta. **ORDEM DO DIA 1.1 - APRESENTAÇÃO DO CENTRO DE LÍNGUAS DA FFLCH -**
23 **Profa. Dra. Heloísa B. Albuquerque Costa - Diretora do CL-** Quero dizer que é um esforço de
24 nós, até pela importância da internacionalização e o ensino de línguas está tomando na
25 faculdade, é o esforço também da faculdade conhecer melhor o centro de línguas e nós, como
26 congregação, como direção da faculdade, tenhamos uma relação mais próxima. Confesso que
27 tinha uma relação com o centro, mas, de certo modo, não conhecia muito a estrutura do centro
28 de línguas. Em função de alguns problemas que foram surgindo, especialmente a questão das
29 monitorias, que está chegando a uma solução, nós, também com a nova direção eleita, Profa.
30 Heloisa na presidência e a Profa. Elizabeth de La Talle na vice-presidência, nós estamos
31 fazendo uma série de reformulações e estamos refletindo sobre o ensino de línguas na
32 universidade.”. Com a palavra, a Profa. Heloisa B. Albuquerque Costa disse: “Agradeço ao
33 diretor pelo convite para falar um pouco sobre o centro de línguas. Eu sou do DLM, da área de
34 francês. De dois mil e onze a dois mil e quinze eu coordenei a área de francês do Centro de

A T A S

35 Línguas e agora, a partir de vinte e sete de julho, eu assumi a direção pelo período de dois anos.
36 Então, como o professor disse, o nosso objetivo é trazer a questão das línguas para a
37 Congregação para a gente entender como o centro de línguas se organiza e trazer nossos
38 objetivos nesses próximos dois anos. Então eu vou fazer uma apresentação com algumas
39 informações bem pontuais e depois a Profa. Maria Teresa vai vir fazer a direção do que
40 estaremos desenvolvendo a partir de dois mil e dezesseis. Vou passar por todos esses pontos,
41 buscando ser o mais clara possível, no sentido de explicar como a gente se coloca na faculdade.
42 Então nós estamos ligados diretamente à FFLCH e, por sua vez, à Pró-reitoria de Cultura e
43 Extensão. Dentro do Centro Interdepartamental de Línguas, temos as representações dos
44 departamentos, de três departamentos da faculdade, o DLCV, o DLM e o DLO, também uma
45 proximidade com a Contabilidade, setor de finanças, e a parte de administração de recursos
46 humanos. Então se a gente partir dessa localização do Centro de Línguas, nosso trabalho,
47 fundamentalmente, ocorre nos três eixos da universidade, pesquisa, ensino e extensão e,
48 transversalmente, a questão das línguas estrangeiras para internacionalização e projetos de
49 iniciação à docência. Esse é um dos aspectos centrais do que a gente desenvolve em função da
50 experiência dessa iniciação à docência que a gente tem com os alunos da licenciatura.
51 Basicamente alunos que estão no quarto ou quinto ano e também com pós graduando, seja
52 mestrado ou doutorado, que desenvolvam pesquisas na área de ensino e aprendizado de línguas,
53 incluindo o português como língua estrangeira também. Então nesse slide, se pode ver que em
54 termos de prestação de serviços, a gente tem uma parte bastante importante de uma de nossas
55 ações, que está ligada aos exames de proficiência. Vou explicar mais adiante o que significa
56 isso para o Centro de Línguas. Nós temos, tanto nos cursos de extensão voltados para o
57 desenvolvimento das competências linguísticas, temos cursos de inglês para os funcionários.
58 Essa é uma demanda que foi crescendo nos últimos anos, em função, provavelmente, da
59 internacionalização. Então esses funcionários passaram a demandar das próprias unidades e
60 eles, individualmente, o aprendizado do inglês. O curso de português é uma área em que a
61 gente tem uma demanda reprimida enorme porque se trabalha tanto na parte de português para
62 os estrangeiros, então a gente tem um número de turmas, voltados para alunos da universidade
63 de todas as línguas, todas as nacionalidades e uma parte voltada para o letramento acadêmico,
64 redação acadêmica para graduação e redação acadêmica para pós-graduação. Além disso, cada
65 um dos coordenadores, os departamentos indicam os representantes do Centro de Línguas que
66 formam um conselho deliberativo. Nesse conselho deliberativo são aprovados os cursos e os
67 projetos de extensão, assim como novas ações que as próprias áreas vão sugerindo.
68 Basicamente para a formação de futuros professores. Os projetos que estão em

A T A S

69 desenvolvimento no centro de línguas respondem hoje o ensino das línguas para contextos
70 universitários. Então a gente entende que as línguas, regularmente oferecidas nos cursos
71 sequencias, elas tem um objetivo específico de desenvolver a comunicação em quatro
72 habilidades, mas quando a gente trabalha na perspectiva da internacionalização, tanto na
73 preparação dos nossos alunos para os intercâmbios quanto em receber alunos na nossa
74 universidade, são demandas específicas de acordo com cada uma das áreas. Então, pensando
75 nesses três eixos, podemos dizer que o Centro de Línguas se caracteriza, em sua especificidade
76 e sua *expertise*, com professores pesquisadores e especialistas que coordenam as equipes de
77 educadores e monitores. Então cada um dos departamentos elege, em seu conselho
78 departamental, um representante que integra o conselho deliberativo. E ele é responsável por
79 essa iniciação de formação à docência e outras atividades a ela relacionadas. Nós entendemos
80 que o lugar que ocupamos em um trabalho que é complementar ao curso de Letras, ao
81 complementar a formação pedagógica que esse aluno tem ao longo dos dez semestres que ele
82 fica conosco. Então nós trazemos as questões da sala de aula, as questões ligadas às práticas de
83 ensino e, a partir daí, é possível vincular o aluno em um projeto de IC, à apresentação em um
84 determinado evento e, com isso, vamos criando um ritmo de novos saberes e competências que
85 vão sendo criados por cada uma das equipes, nesse contexto de formação continuada. E aí
86 projetos de extensão que ocorreram, nesse momento não temos nenhum relacionados à rede
87 pública de ensino. Pensando nessa experiência de vinte e cinco anos de existência, a gente
88 coloca nessa direção de uma política de línguas, a identificação de prioridades,
89 fundamentalmente ligadas à comunidade universitária, um reconhecimento das diversas
90 instâncias implicadas. No organograma nós nos reportamos às diferentes instâncias, tanto
91 verticalmente quanto horizontalmente em relação às demandas que vêm de cada uma das
92 universidades. Então é o ensino de línguas, é a prestação de serviços de natureza linguística, a
93 formação de professor, projetos de pesquisa e a internacionalização. Com a questão da
94 internacionalização, a gente acrescenta ao organograma primeiro, essa coluna da direita, que
95 está bastante ligada às ações da faculdade em geral para a implantação de alguns projetos
96 visando a internacionalização. O projeto mais antigo que a gente tem é o da Escola Politécnica,
97 desde dois mil e um. Eles tem um acordo internacional com a França bastante estável, o
98 Programa Brafitec Brafagri da CAPES, então continuamente os alunos da Politécnica são
99 preparados para a mobilidade linguística em Francês em seus aspectos gerais: linguístico,
100 intercultural e o acadêmico. Então isso vem crescendo cada vez mais. Atualmente o Centro de
101 Línguas conta com esse corpo técnico: dois funcionários técnico administrativos, seis
102 estagiários que cuidam, basicamente, da inscrição dos alunos, emissão de lista de presenças, as

A T A S

103 questões que envolvem o funcionamento do curso e nós temos dez educadores: cinco
104 educadores de inglês, dois educadores de português, dois de francês e um de japonês. Alguns
105 dados ligados aos exames de proficiência: esses exames de proficiência são, em número,
106 bastante importantes. A unidade USP pode solicitar em um bloco, então a Faculdade de
107 Educação solicita o exame de proficiência em todas as línguas em bloco ou, como no caso da
108 POLI, nós temos exames solicitados por cada programa de pós-graduação. Os cursos de inglês
109 e português para os funcionários e essas disciplinas de pós-graduação inglesa. Temos recebido
110 da Odontologia, da Química, da Medicina Tropical a solicitação de inclusão do inglês como
111 disciplina ligada a um professor cadastrado da pós e essas disciplinas são em inglês e trabalham
112 muito com o letramento desses alunos inscritos regularmente nos cursos de pós-graduação. O
113 curso de francês e espanhol, no curso de RI, também é uma demanda mais recente de
114 três/quatro anos, e é muito interessante o perfil desses alunos porque eles já falam duas línguas,
115 então eles nos procuram dentro de uma perspectiva de formação complementar para falar uma
116 terceira língua, o francês, o alemão ou o italiano. Então é uma unidade que tem uma
117 característica bem própria. A FEA solicitou um curso específico para o TOEFL, então nos
118 programas de intercâmbio cada vez mais existe uma tendência para que a certificação, a
119 proficiência na língua que habilita o aluno para ir para fora, ela esteja ligada a um exame
120 internacional. Então o TOEFL para o inglês é o exame principal. No caso da Aliança Francesa,
121 a gente tem o DELF que também tem um alcance internacional. O que ocorreu no primeiro
122 semestre desse ano, nós tínhamos o total de mil trezentos e vinte alunos em todos os cursos e,
123 com a suspensão dos cursos em função dos monitores, o monitor não está autorizado a dar aula
124 mesmo sob supervisão nossa, então tivemos que interromper os cursos e somente os educadores
125 assumiram disciplinas nos cursos e então houve essa queda de cinquenta por cento. Aqui é
126 importante ressaltar dois aspectos desse slide, primeiro o fato de nós sermos um centro de
127 línguas da FFLCH e da USP atendendo esse pouco de alunos daqui da FFLCH, não sei calcular
128 a porcentagem desses seiscentos e sessenta. Então, quando a gente trás a discussão do lugar das
129 línguas estrangeiras, em primeiro, é aqui na congregação, aqui na faculdade, como a gente
130 discute isso para ter uma especificidade maior e dentro da própria USP. Houve uma reunião
131 com a procuradora, onde estava o prof. Sérgio e todos os representantes envolvidos nesse
132 processo e foi reafirmado que os monitores não podem ministrar aulas sozinhos, eles tem que
133 ter o acompanhamento do professor na sala de aula, mas dentro de um programa semi-
134 elaborado de iniciação à docência, nós poderíamos detalhar quais seriam as atividades didáticas
135 e de ensino que esses alunos estariam fazendo e isso, segundo a procuradoria, seria um
136 documento para a USP. Sendo que a faculdade teria a responsabilidade, nesse momento, de

A T A S

137 elaborar esse programa e coloca-lo em discussão em todas as instâncias. Então, no segundo
138 semestre, nós não pudemos abrir alemão, árabe, espanhol, latim e italiano porque essas línguas
139 não tem um educador para ministrar as aulas. A questão dos valores do curso, não sei se vocês
140 tem conhecimento disso, o aluno paga uma taxa de cento e trinta e oito reais o semestre, nós
141 conseguimos através desse valor. Uma porcentagem vai para o pagamento dos monitores e uma
142 porcentagem vai para as fotocópias, porque temos o aluguel da máquina e os materiais que são
143 produzidos pelos educadores e monitores. Em inglês, por exemplo, para terem uma noção, o
144 crescimento da demanda pela proficiência da língua inglesa atinge níveis bem importantes hoje
145 e chegamos a fazer sessenta e quatro provas por ano, de várias unidades. Esse aumento tem
146 sido progressivo. No caso do espanhol, hoje são catorze provas que são realizadas e francês,
147 alemão e italiano são oito provas, em dois mil e quinze. Eu, como diretora, estou escrevendo
148 um ofício para todos os presidentes de pós-graduação, apresentando o Centro de Línguas e a
149 possibilidade de realizar as provas de proficiência no Centro. É claro que isso demandaria uma
150 certeza de que esse projeto do Centro de Línguas seja cada vez mais alimentado e estruturado.
151 No atual momento, nós podemos dar conta das sessenta e quatro, das catorze em espanhol e das
152 oito para cada uma das outras línguas. Então a pergunta sobre qual o lugar das línguas
153 estrangeiras na USP nos levou, há vários anos, e isso vem historicamente se construindo, a
154 constituir no DLM um GT de política linguística. Foi muito importante o relatório de avaliação
155 que fizemos, esse relatório foi discutido exaustivamente com todos os representantes. O prof.
156 Álvaro é o chefe de departamento e a Profa. Maria Teresa Celada é a que coordena o GT de
157 políticas linguísticas. Então nossos objetivos estão delineados e articulados junto aos
158 documentos da pró-reitoria de extensão. Então temos o objetivo de articular ações que
159 favoreçam a formação plurilíngue da comunidade USP. Ações que vão se desenvolver no
160 interior da USP e fora dela, pensando em projetos de extensão com a rede pública ou com o
161 Idioma Sem Fronteiras que vai se implantar ano que vem. Desenvolver ações relacionadas à
162 formação inicial e continuada de professores. Essa é uma formação complementar ao projeto
163 pedagógico do curso de Letras. Nós temos muito claro que isso vai ao encontro do
164 fortalecimento da graduação. Nós discutimos bastante isso e os alunos têm essa expectativa. À
165 medida que a LDB de mil novecentos e noventa e seis, as faculdades de origem tiveram como
166 obrigação se responsabilizar por uma parte das horas de formação desses alunos, isso para
167 Biologia, Química, todas as licenciaturas, isso gerou um movimento dentro do curso de Letras
168 muito favorável ao momento de pesquisas na área de ensino e à uma reflexão sobre essa
169 possibilidade de o aluno ter algumas experiências. Então as disciplinas que temos hoje na
170 graduação, levam os alunos a pensar nos planos de aula. Então é quase um laboratório, um

A T A S

171 espaço em que as questões específicas da sala de aula e que eles vêm trazendo ao longo da
172 formação são tratadas. Então isso tem uma expressão bem importante nos três eixos: ensino,
173 pesquisa e extensão. A iniciação seria, entendendo essa função primordial nossa, nós temos as
174 educadoras, os monitores, a articulação das necessidades da CCINT, das diversas unidades, isso
175 têm implicado uma aproximação do Centro de Línguas com a AUCANI, basicamente o apoio à
176 implantação do programa Idioma Sem Fronteiras, que em dois mil e dezesseis começa pelo
177 inglês e temos já três representantes no MEC. O inglês é a própria coordenadora, Profa.
178 Elizabeth Harkot-de-La-Taille, o francês sou eu e o alemão é o Prof. José Simões. Além disso,
179 a expansão do centro de línguas para outros campi, basicamente a EACH fez um pedido de
180 cursos para o ano que vem também outras unidades como a Medicina Tropical, Odontologia,
181 Química, FAU e a Matemática. Pensando na expansão, nós projetamos para os próximos anos,
182 uma ampliação no número de educadores, e a ampliação seria essa que vocês podem ver na
183 tabela. Em relação à infraestrutura é a criação de um laboratório audiovisual de tecnologia, isso
184 pede também um novo projeto e a reformulação do site do Centro de Línguas com informações
185 mais relevantes. Em termos de metas para dois mil e dezesseis, nós estamos nesse momento
186 redigindo um projeto de iniciação à docência. Nosso intuito é a regularização legal, junto com a
187 procuradoria da situação dos monitores, a ampliação das atividades voltadas a para o ensino de
188 línguas em contexto acadêmico, a parte de infraestrutura e o apoio ao programa Idioma Sem
189 Fronteiras. Já deixo registrado aqui que ano que vem nós teremos a comemoração dos vinte e
190 cinco anos do Centro de Línguas. Obrigado.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Só
191 queria acrescentar uma informação nova. Ontem no CO, um aluno representando a pós-
192 graduação, da Faculdade de Educação, apresentou um programa de formação de professores da
193 Faculdade de Educação. Eu recebi o documento e acho que se precisaria fazer uma articulação
194 porque me parece que, não digo que é semelhante ao que está sendo proposto, mas,
195 provavelmente tem muita interface. É uma informação para não esquecer. Queria acrescentar
196 um pouco dessa tarefa de criação de um programa de iniciação à docência que todos nós
197 acreditamos ser muito bem vindos aqui na faculdade.”. Com a palavra, a Profa. Maria Teresa
198 Celada disse: “Obrigada pela inclusão desse item na pauta. Farei um breve informe para
199 introduzir o documento que trouxemos como proposta, para que seja assinado por essa
200 congregação. Em dezembro de dois mil e catorze, no conselho departamental do DLM, por
201 iniciativa de alguns docentes se formou um GT em políticas linguísticas, considerando que a
202 questão das línguas precisa ser pensada de modo específico nas universidades, especialmente
203 no processo de internacionalização pelo qual passa. Esse GT conta com a representação de
204 todas as áreas desse departamento: alemão, francês, espanhol, inglês e italiano e com medida de

A T A S

205 representação do DLO e DLCV. Os objetivos específicos são fundamentalmente diagnosticar
206 algumas situações e produzir determinadas ações. Entre elas, estabelecer diálogo com a CCINT
207 da FFLCH e de outras unidades, levantando alguns dados. Não vou entrar em detalhes. A
208 reformulação de projetos do Centro Interdepartamental de Línguas que acabou de ser
209 apresentado pela Profa. Heloisa. Oferecer, no curso de Letras, uma disciplina optativa de
210 políticas linguísticas transversal a todos os departamentos, importante na formação de nossos
211 pesquisadores e professores. E a produção dentro de uma campanha de sensibilização
212 linguística de um documento a ser encaminhado à congregação da FFLCH, destacando a
213 importância da criação de uma secretaria de políticas linguísticas ou alguma estância similar na
214 USP, integrada por especialistas. Capaz de articular as instâncias diferentes no interior da
215 instituição e com outras, fora da universidade: o MEC, a Secretaria de Educação do Estado, a
216 CAPES, o CNPQ, inclusive pensando no exterior. Vou fazer aqui introdução que tem a ver com
217 a minha atuação em núcleos internacionais da região: a Comissão de Políticas Linguísticas do
218 Mercosul Educativo, o Conselho de Educação, pensando aí em questões que tem a ver com as
219 políticas linguísticas da região, português, espanhol e outras línguas da região. Como
220 consideramos que constitui uma especificidade da reflexão realizada na FFLCH pensar sobre o
221 sujeito da linguagem na contemporaneidade, em especial no contexto acadêmico e como
222 compartilhamos certas instâncias de diálogo com o Prof. Adorno, estamos trazendo com seu
223 apoio esta proposta de documento. Antes de passar à sua leitura, considero importante realizar
224 um reconhecimento, enunciar um princípio amplo e geral. A questão das línguas devem ser
225 pensadas nessa âmbito do ensino superior de um modo epistemológico e filosófico, não pode
226 ser resolvida de maneira emergencial ao sabor da contingência, reproduzindo uma certa
227 filosofia espontânea. Assim, sem pensar criticamente na relação entre universidade e mercado,
228 com sentido que esse faz prevalecer em relação às outras. Nesse sentido, em meio a rede de
229 diálogos, interlocuções, intercâmbios, próprios do atual processo de internacionalização, eu
230 preciso superar o sentido de um comunicativismo pragmático. As línguas devem ser pensadas
231 como línguas do saber, já que potencialmente supõe sempre produção conceitual. Essa
232 produção conceitual, em terminologia e em uma sintaxe do pensamento, está muito vinculada
233 ao significado e ao funcionamento singular de cada simbólico. Theodor Adorno, quando fala
234 que além de produzir, aproveitar ou mobilizar os conceitos das teorias, também podemos
235 arrancar ao significantes da língua a possibilidade de virar conceitos. Por fim, vale a pena citar
236 que não podemos reduzir o propósito da atividade científica a uma comunicação de resultados
237 em inglês. Podemos passar à leitura do documento. A ideia seria, desde que aprovado nessa
238 instância, o Prof. Adorno lesse no CO:

A T A S

Reunião da Congregação da FFLCH/USP – 10/12/2015

Texto base para reflexão sobre o lugar das línguas na Universidade

A Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas considera que, na atual conjuntura das universidades, especialmente marcada pelo processo de internacionalização, é preciso prestar especial atenção ao tratamento dado à questão das línguas. Nesse sentido, considera relevante observar que esta deve ser pensada a partir de uma perspectiva epistemológica e/ou filosófica sem, simplesmente, ser objeto de decisões tomadas de modo contingencial e até imediatista ou emergencial, reproduzindo uma certa filosofia espontânea que provém de discursos marcados por interesses alheios aos acadêmicos e, sobretudo, alheios ao campo da produção de conhecimento.

Cabe às Universidades, inclusive à luz dos saberes produzidos principalmente em suas Faculdades ou Departamentos de Letras, praticar e defender o princípio de que as línguas não sejam tratadas apenas como instrumentos de comunicação e sim de que sejam visadas em sua dimensão simbólica, capazes, portanto, de produzir sentido de modo singular. Isto, quando pensado nas duas dimensões que é possível atribuir ao referido processo de internacionalização, implica: de um lado, contemplar as necessidades criadas pelo intercâmbio e pela mobilidade de sujeitos (docentes, alunos e, eventualmente, funcionários) dentro das diferentes modalidades do funcionamento de tal processo (convênios e acordos, e programas de intercâmbio, por exemplo); e, de outro, pensar na necessidade de promover nas diversas esferas da vida acadêmica e diante das várias instâncias que esta implica o princípio de respeito e preservação de que a produção de conhecimento aconteça na diversidade das línguas, reconhecendo em cada uma delas sua singularidade. De fato, tal produção implica na criação de “terminologia” e, também, de uma sintaxe do pensamento, ambas muito vinculadas aos singulares significantes e modos de ver o mundo e de produzir sentido em cada simbólico. Cabe, portanto, evitar a tendência ao monolíngüismo que, com frequência, atravessa o campo acadêmico e apaga ou silencia a capacidade e a riqueza que implica fazer ciência e filosofia em todas as línguas, e que estas possam entrar em diálogo nas diversas instâncias do intercâmbio científico-acadêmico.

Para tanto, esta Faculdade, mediante sua Congregação, sugere de modo enfático que a Universidade de São Paulo, de um lado, crie junto a sua reitoria uma instância capaz de pensar de modo específico a série de aspectos aqui esboçados, os quais constituem apenas o início de uma reflexão sobre a relevante questão das línguas na atual conjuntura universitária. De outro, propicie o traçado de uma política permanente de sensibilização da comunidade acadêmica (inclusive, nas diversas interlocuções com representantes de instituições externas: MEC, Secretaria

A T A S

240 Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Eu vou organizar a discussão desse tema em duas
241 partes. Acho que tem uma rodada de perguntas dirigidas à Profa. Heloisa especificamente em
242 relação à proposta de perfil, meta e iniciativas do Centro de Línguas. Então se houver
243 perguntas, se houver questões, eventuais sugestões que possam ser incorporadas, fazemos uma
244 rodada e em seguida colocamos esse documento aqui em discussão. São dois assuntos que,
245 embora estejam totalmente conectados, vamos organizar essa discussão para que a gente possa
246 chegar em algum resultado.”. Com a palavra, a Profa. Zilda Marcia Grícoli Iokoi disse: “A
247 discussão que estava em curso era a dificuldade de compor um grupo de trabalho de docentes e
248 monitores para tocar a dimensão de tudo de especificidades de vocês; Quero saber como vai se
249 dar conta disso.”. Com a palavra, a Profa. Heloisa B. Albuquerque Costa disse: “Isso ocorreu
250 em maio. Nós tivemos um comunicado da comissão de extensão colocando a impossibilidade
251 de registrarmos no sistema a figura do monitor. Ele aparece no sistema como monitor, mas
252 como atividades didáticas e técnicas de auxílio ao professor. Quando isso ocorreu,
253 imediatamente, no caso do Centro de Línguas, nós atribuímos as horas de língua dos cursos
254 para os educadores. Após várias reuniões com o Prof. Sérgio, tentando entender a
255 especificidade do nosso trabalho nós fomos sugerindo à procuradoria, pensar um pouco e
256 entender qual figura seria essa do monitor no exercício de sua formação e que o Centro de
257 Línguas poderia possibilitar, através desse projeto, a atuação desse monitor no exercício de
258 atividades didáticas e, inclusive, de ensino. Isso ficou em um impasse até a semana passada.
259 Quando nós nos reunimos com a procuradoria, ela nos enviou um parecer explicando
260 remetendo ao regulamento da USP, as normas do Centro de Línguas, e colocando que a figura
261 do monitor, essa designação não pode ser feita caso esse monitor tenha atividades de ensino
262 incorporadas à sua carga horária do jeito que estamos agora. A solução seria que a USP
263 elaborasse um documento de iniciação à docência onde uma parte da carga horária desse
264 monitor fosse justificada encima de um projeto pedagógico que conversasse com um projeto
265 pedagógico das licenciaturas da USP e, a partir daí, se especificasse a questão do supervisor e
266 esse trabalho de acompanhamento. Levantamos a possibilidade que pudesse ser um estagiário,
267 mas é mais complicado. Se fosse uma residência, como uma residência médica, e aí
268 contemplaríamos não os alunos de licenciatura, mas os alunos de pós-graduação. O PAE tem
269 uma especificidade, mas ele vincula a atividade que ele acompanha na graduação com o
270 professor em sala de aula. O que a gente queria colocar para reitoria e para a procuradora que
271 há uma supervisão e um acompanhamento. Que é definido, inclusive, pela atuação dos
272 coordenadores que integram o conselho deliberativo do Centro de Línguas, mas que para o MP,
273 segundo as procuradoras, isso não era o suficiente. Então a ideia de elaborar esse projeto de

A T A S

274 iniciação à docência, ela eliminaria a designação de monitor e a gente passaria a denominá-lo
275 bolsista de iniciação à docência atrelado a um projeto pedagógico. Ele está em curso, mas no
276 ponto de vista da universidade como um todo, do cuidado com o MP, que a gente possa
277 encontrar uma solução que seja legalmente válida e perene, que a iniciativa desse programa de
278 iniciação à docência acomodaria todas essas questões e colocaria a figura do bolsista. O
279 bolsista não cria vínculo, ele teria um tempo determinado para ficar, no máximo dois anos, ele
280 teria um supervisor e estaria vinculado a projetos de pesquisa na área de ensino e aprendizagem
281 de línguas.”. Com a palavra, a Profa. Zilda Marcia Gricoli Iokoi disse: “E ele leva essa
282 qualificação com ele depois? Porque o bolsista não leva qualificação nenhuma.”. Com a
283 palavra, a Profa. Heloisa B. Albuquerque Costa disse: “A gente tem tido uma preocupação
284 dentro do programa de licenciaturas, eu sou a representante na licenciatura, e a gente tem
285 discutido com o Hilton a possibilidade dele apostilar no próprio Júpiter algumas atividades que
286 ele desenvolve. Hoje, o que aparece no Júpiter em relação à licenciatura são as atividades
287 acadêmicas científico culturais, mas numericamente. Ele diz que o aluno pode apostilar no
288 júpiter aquilo que ele desenvolveu. Isso se a gente estender para a licenciatura vai ser muito
289 bom porque nós estamos fazendo um estudo do perfil dos alunos de licenciatura e eu estou
290 coordenando isso para saber quais são as atividades acadêmico-científico-culturais que a
291 maioria dos nossos estudantes está realizando. Isso vai nos mostrar um pouco o perfil do aluno
292 de Letras no Português e nas estrangeiras e orientais, que opta pela licenciatura. Então,
293 potencialmente, esse aluno pode ser captado para projetos de pesquisa vinculados a nós,
294 docentes, e pensar o Centro de Línguas como um espaço que ele possa pensar a prática
295 profissional. Do jeito que estava, a função do monitor, com apoio a atividades didáticas e
296 técnicas, ele não aprende a dar aula olhando. E com o modelo de metodologia de ensino que há
297 na faculdade de educação não responde ao que o aluno precisa para ser professor. Então isso
298 tudo foi sendo conversado e o nosso entendimento é que, uma vez colocado isso em um
299 documento, a gente tem segurança para desenvolver novas pesquisas que ocorrem, pesquisas
300 transversais em línguas estrangeiras, seminários.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse:
301 “Deixa eu só completar essa observação. Essa questão da monitoria que a professora já citou, o
302 alerta diz respeito ao fato que há um parecer da CLR, um parecer aprovado, na qual se
303 reconhece que a atribuição didática é uma atribuição do professor, o professor recrutado
304 segundo as regras. Então o professor é que tem atribuição de regência. Há uma exceção que é o
305 caso dos educadores. Os educadores podem ter uma carga específica de regência, se pode
306 recrutar um especialista para ministrar um número de aulas em uma disciplina, em um curso,
307 desde que o conhecimento que ele vai transmitir nós não tenhamos. Por exemplo: uma técnica

A T A S

308 específica, uma parte do conhecimento que o nosso corpo docente nós não temos. Então não se
309 pode chamar o monitor de especialista e não se pode chamar o especialista para atribuir tarefas
310 quando nós temos competência, saber acumulado no nosso corpo docente que permita suprir
311 essas atividades. Então a posição da procuradoria geral é acompanhar uma decisão da CLR, ela
312 não está levantando uma hipótese. A segunda questão é o receio de que, dependendo do modo
313 de como nós estabelecemos a relação com o monitor ou especialista, isso possa gerar a
314 reivindicação de vínculo empregatício. A ideia é de que a gente possa, de alguma maneira,
315 readaptar as nossas atividades, criando esse programa que permitiria desenvolver as nossas
316 atividades com os fins que foram aqui expostos com a categoria dos bolsistas. A observação da
317 Profa. Zilda é interessante porque se deveria pensar também em que tipo de qualificação
318 poderia ser atribuída. Então, na medida que é uma atividade que, muitas vezes são ligadas aos
319 cursos de extensão. Nós podemos verificar a possibilidade de um certificado de curso de
320 extensão ou algo similar. Agora quando não é ligado aos cursos de extensão, é aí que o
321 problema se coloca. Mas eu acho que é uma questão a ser pensada e incorporada nesse projeto.
322 A ideia de que essa bolsa também implique em um atestado de reconhecimento desse período
323 de treinamento.”. Com a palavra, a Profa. Heloisa B. Albuquerque Costa disse: “A criação
324 desse programa permite também que a gente possa ampliar respondendo, não ficar sempre com
325 esse número ínfimo de atendimentos. Então um Centro de Línguas que tem noventa mil alunos
326 está sub-aproveitado, ele tem uma capacidade de crescer e essa garantia nesse programa Guarda
327 Chuva, nos daria tranquilidade.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “O que melhoraria
328 muito seria a ampliação no quadro de educadores, mas nós sabemos as dificuldades atuais.
329 Alguma pergunta mais?”. Com a palavra, a Profa. Valéria de Marco disse: “A questão é
330 delicada. O que é essa bolsa? Quem vai pagar essa bolsa? De onde vem o recurso para manter
331 os educadores, monitores e deixará de ser cobradas as taxas?”. Com a palavra, a Profa. Heloisa
332 B. Albuquerque Costa disse: “A procuradora esclareceu que no âmbito da extensão, é possível
333 cobrar as taxas. Ela deixou bem claro isso. Para nós, consideramos uma taxa simbólica pois são
334 R\$ 138,00 o semestre. As taxas de extensão que são colocadas para o público externo, eu não
335 posso mencionar. O que eu sei é que no Centro de Línguas, nós geramos com essa taxa e com a
336 taxa de proficiência, valor suficiente para manter os monitores. Então isso se paga.”. Com a
337 palavra, o Senhor Diretor disse: “Os educadores fazem parte do quadro funcional, portanto
338 estão na folha de pagamento.”. Com a palavra, a Profa. Valéria de Marco disse: “Sim. Fazem
339 parte do quadro funcional e estão na folha de pagamento. Outra questão que está em suspenso,
340 que é matéria de debate é. É cobrado? Toda essa questão está em suspenso e a nossa faculdade,
341 historicamente teve a posição de não cobrar. Então eu acho que isso também está em discussão,

A T A S

342 não só do ponto de vista burocrático, se há ou não forma de pagar, mas acho que também tem
343 uma questão de princípio e que neste, o MP está encima disso e essa escola tinha a história de
344 defender a gratuidade total.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Deixa eu só completar o
345 que a Profa. Heloisa falou. O que a procuradoria disse foi que até agora não há impedimento
346 para os cursos de extensão. Ela quis dizer que não pode falar o que vai ser amanhã. Mas a
347 questão da cobrança dos cursos é uma coisa que a gente pode colocar em discussão. O
348 problema é que, ao fazer isso, nós vamos ter que discutir de onde que vem os recursos. Porque
349 se nós não tivermos essa discussão, inviabiliza o curso. Então temos que fazer o levantamento,
350 teve aprovação do orçamento na última reunião do CO. Nós não temos certeza se os saldos
351 desse ano serão devolvidos ou não. Temos que fazer uma previsão para saber se, por exemplo,
352 nós conseguiríamos realizar esses cursos cobrindo as despesas que eles demandam.”. Com a
353 palavra, a Profa. Heloisa B. Albuquerque Costa disse: “Valéria, a gente está considerando os
354 R\$138,00 como uma taxa de prestação de serviços, a USP tem várias taxas. Tem taxas de
355 ingresso para pós-graduação, o aluno paga o valor de R\$ 50,00. Fiz uma consulta à Regina da
356 pós-graduação e o valor máximo de taxa cobrado aqui na USP é de R\$ 150,00. Acima desse
357 valor, como taxa, não pode ir acima disso. Então os nossos cursos tem uma taxa de R\$ 138,00.
358 Nós não chamamos de Taxa de Material porque temos vários problemas com xerox, com a
359 qualidade do material etc. Nós não chamamos de taxa de matrícula. Ela é uma taxa, como
360 temos a taxa da proficiência. Eu entendo sua questão, acho que é uma questão muito
361 importante. A implantação do Idioma Sem Fronteiras aqui é de gratuidade total dos alunos, os
362 bolsistas vêm como bolsistas e são pagos pela CAPES. Se formos pensar, temos uma complexa
363 situação na universidade porque se tem cursos privados de línguas na universidade, tem um
364 Centro de Línguas sub-aproveitado, você tem programa da AUCANI, apoio do Centro de
365 Línguas e Ministério da Educação totalmente gratuitos. Então eu acho que é uma equação
366 muito complicada, ela é complexa. Hoje nossa intenção foi de trazer essa discussão à
367 Congregação. Espero que ano que vem a gente possa pautar questões que forem levantadas
368 aqui ou enviadas ao diretor. E que possamos voltar a discutir isso nesse fórum.”. Com a
369 palavra, o Senhor Diretor disse: “Acho que a gente tem que estudar isso. Em tese, esse recurso
370 que entra não nos permite fazer frente a isso, mas eu posso obter o recurso para realizar o curso
371 nas condições que hoje ele é realizado. Precisamos pensar com moderação. Avaliar os prós e
372 contras, o que é ou não possível. Só quero deixar claro que essa cobrança não visa lucro e nem
373 visa caixa, ela visa fazer frente a essas despesas. Mas tudo é passível de discussão, temos que
374 observar o cenário. Se o cenário for favorável, a gente pode dizer que em dois mil e dezesseis
375 não cobraremos, mas em dois mil e dezessete se volta a discutir.”. Com a palavra, a Profa.

A T A S

376 Zilda Marcia Grícoli Iokoi disse: “O que eu gostaria de colocar é que nós estamos tomando
377 uma atitude há bastante tempo. E é que em um cenário de crise, a gente recua para muito longe.
378 Então a gente não vai discutir no cenário de crise e ver qual a parte que nos cabe nesse cenário.
379 Fica parecendo que somos os pobres miseráveis, enquanto temos a universidade poupando, só
380 vemos o patrimonial que se construiu perto da FEA, enquanto não temos uma lata de tinta para
381 pintar uma parede. Então temos o Centro de Línguas, queremos que ele continue, nós queremos
382 que ele tenha uma dimensão maior para ele e nós precisamos de dinheiro. Eu não sou mulher de
383 marido que acha que o dinheiro sempre sobra, mas sou a amante e o marido há de arranjar
384 dinheiro se quiser ter algum tipo de relação. Nós somos os primeiros a correr para trás. É
385 infernal isso.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Então vamos ver o documento. Eu
386 gostaria de dizer que esse documento, eu entendo que seria levado à reitoria para mostrar o
387 entendimento dessa Congregação. Acho que podemos começar a discutir hoje. Se nós
388 estivermos convencidos que essa fórmula é a fórmula definitiva, nós podemos submeter à
389 votação. Por outro lado, eu lembro que a nossa próxima congregação, em fevereiro, dia vinte e
390 cinco, e ela é antes da reunião do CO, então temos ainda um tempo para amadurecer. Então
391 quem quiser se manifestar a respeito do teor do documento, sua formulação, o microfone está
392 aberto.”. Com a palavra, a Profa. Giuliana Ragusa disse: “A única coisa final, não sei se não
393 mereceria um pouco mais de elaboração. Nessa parte: *uma política permanente de*
394 *sensibilização da comunidade acadêmica em prol do reconhecimento das línguas*. Me parece
395 muito vago. O que quer dizer? Que não se reconhecem as línguas?”. Com a palavra, a Profa.
396 Maria Teresa Celada disse: “Houve uma inversão no final e ficou esquisito. Eu entendo. Você
397 sabe que na Unicamp, no GT de políticas linguísticas, foi o reitor que convocou a formação de
398 um GT para pensar nessa questões. De fato, para além dessa questão da redação, se tem alguma
399 outra questão.”. Com a palavra, o Prof. Oswaldo Luis Angel Coggiola disse: “Há várias
400 questões aqui que eu estou de acordo. Pelo mesmo motivo, eu estou de acordo contra modo
401 linguístico. Um jornalista declarou que um dos principais problemas dessa faculdade é que os
402 alunos não sabem falar inglês. E eu fiz um texto criticando essa tendência ao modo linguístico,
403 até porque as principais universidades do mundo estão tentando se livrar disso, do
404 monoglotismo anglofono. Então eu tenho uma dúvida a respeito da primeira frase, dessa
405 instância orgânica, implica em criar uma mini instituição que deveria estar junto a reitoria.
406 Então quero saber se uma secretaria, por que não fazer nessa faculdade?”. Com a palavra, a
407 Profa. Maria Teresa Celada disse: “Na verdade, essas questões estão sendo discutidas junto a
408 núcleos disciplinares vinculados a UGM e nessas discussões apareceu que nas universidades há
409 uma espécie de atropelo das línguas, uma tomada de posição a favor do inglês. Nesse sentido, a

A T A S

410 proposta era mais clara no início, era de ser uma secretaria de políticas linguísticas, junto a
411 reitoria, mas pensada que seja composta por docentes especializados em línguas. De fato, o que
412 acontece que as resoluções a respeito das línguas são feitas sem contar com a participação e
413 reflexão de especialistas no assunto. E cabe dizer que, no Brasil, nos últimos quarenta anos o
414 que tem sido produzido a respeito de linguagem, sujeitos, línguas estrangeiras, línguas
415 maternas é enorme e não está sendo aproveitado. Então a ideia era que a universidade produza
416 instâncias das quais os especialistas comecem a pensar essa questão. Podemos pensar em
417 colocar isso de maneira específica, uma secretaria de políticas linguísticas, não sei se
418 desvinculada a reitoria.”. Com a palavra, a Profa. Roberta Barni disse: “Era só para reiterar o
419 que a professora Maria Teresa está falando. Recentemente eu tive uma discussão que me
420 deixou fora do eixo com a FAPESP, que é incapaz de reconhecer que língua internacional de
421 italianista é italiano e não inglês. Então ela exige que meu coorientador na Itália e minha
422 orientanda respondam em inglês, quando a língua de trabalho é o italiano. E o técnico da
423 FAPESP me falou indignado depois e nem conto o que eu respondi, mas ele disse se eu não
424 sabia que língua científica internacional é em inglês. E eu perguntei para ele na casa de quem.
425 Mas continuam exigindo em inglês.”. Com a palavra, a Profa. Zilda Marcia Gricoli Iokoi disse:
426 “A proposta que você formulou de uma secretaria deveria ter mais um componente aí porque
427 nós temos línguas maternas de toda uma população indígena brasileira inteiramente ignoradas e
428 temos uma política de conhecimento compartilhados onde não se considera a língua do outro.
429 Então os nossos compartilhados sabem a nossa língua mas nós não sabemos a língua deles.”.
430 Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Eu acho essa questão bastante relevante, ela está no
431 coração da Faculdade de Filosofia, ela concerne a todos, alguns por trabalharem mais
432 diretamente com as diferentes línguas, mas todos nós que fazemos pesquisa e temos que
433 consultar fontes em várias outras línguas, temos que aprender, de alguma maneira a dominar.
434 Eu acho que o documento teria que ser um pouco mais direto, pois não sei se esse documento
435 lá, não sei se é compreensível. Como a professora falou, acho que tem que começar com um
436 diagnóstico. O que está acontecendo no mundo? Por que está acontecendo essa crítica? Por que
437 essa crítica é pertinente? Eu acho que tem que ser direto e usar os argumentos mais políticos e
438 depois fundamentá-los dentro de uma fundamentação epistemológica. Nós estamos entrando
439 em um argumento superior, mas para estabelecer comunicação com nossos interlocutores, é
440 mais difícil. Se ele não entender o porque que essa questão se coloca, por que estamos nos
441 colocando a frente do debate e não atrás dele, eu acho que precisamos fazer um texto mais
442 direto. Dizer que a questão está se colocando de forma empobrecedora porque ela transforma a
443 língua em uma questão de técnica, como se fosse o ensino de uma habilidade. Se fosse tão fácil,

A T A S

444 já teríamos muitos tradutores. Eu sugiro que seja um documento com o mesmo conteúdo, só
445 que mais estratégico.”. Com a palavra, a Profa. Ana Lucia Pastore disse: “Boa tarde a todas e
446 todos. Não sei se concordo se o conteúdo tem que ser esse. Na linha do que o Prof. Coggiolla
447 colocou, há um descompasso aqui. Porque se há tamanha importância o que se está colocando
448 aqui, compete exatamente aos especialistas serem reconhecidos também como tendo autonomia
449 política para tomar decisões. Deixar isso nas mãos de uma secretaria da reitoria, ou seja qual
450 instância for, é renegar um poder político para quem não é especialista. Nada garante que quem
451 vai ser indicado por qualquer reitor para realmente ser um dirigente dessa instância seja um
452 especialista. Eu acho isso de altíssimo risco. Eu acho que o que tem que ser demandado é que
453 se crie alguma instância do centro do estudos que seja reconhecida, por exemplo, como tendo
454 assento na Congregação. Com poder político para isso. Não sei se é possível do ponto jurídico,
455 administrativo, burocrático, mas é bem mais estratégico do que entregar o ouro ao bandido.”.
456 Com a palavra, o Prof. Oswaldo Luis Angel Coggiolla disse: “Eu endosso a preocupação da
457 profa. Ana Maria de não entregar o ouro ao bandido. Do ponto de vista do conteúdo do
458 documento, eu compartilho o que o Sérgio falou, ou seja, que o documento poderia ser um
459 pouco mais direto. O problema que aqui foi expressado acerca do inglês é um problema real
460 dentro da universidade. E temos que encarar que é o maior problema. Temos o inglês que é a
461 língua internacional, aquela coisa toda, é uma língua. E o inglês que a máxima autoridade dessa
462 universidade disse que se o aluno não souber está fora do mundo. E isso não é verdade. Por
463 outro lado, temos que admitir que a língua que se usa nas comunicações é o inglês, isso é um
464 fato. O inglês é a primeira língua mais falada no mundo, em segundo lugar vem o chinês, a
465 terceira é o castelhano e a quarta é o português. Então a língua de comunicação internacional
466 atual possui a característica de ser também a mais falada. O francês não era nem de longe o
467 mais falado. Então temos que atuar visões desse problema de inglês para dizer alguma coisa a
468 esse respeito e depois dizer alguma coisa sobre o fundamento que tem a ver com muita coisa a
469 respeito da língua. Estamos vivendo um período histórico em que vários países latino-
470 americanos se declararam plurilinguísticos e plurinacionais, como a Bolívia e o Equador, por
471 exemplo. Não somente reconhecem que o país não tem uma só nacionalidade e também
472 reconhece que o país não tem só uma língua. E quando se refere à outra língua não se refere ao
473 inglês, se referem ao Quechua, ao Aymara, ao Guarani e várias outras línguas indígenas. Para
474 não falar de todas as variantes. Temos que introduzir essas dimensões e a dimensão política.
475 Porque o problema da língua é particular na América Latina e também na África nos últimos
476 anos. A questão do inglês como língua é outra coisa. Outro dia tivemos uma entrevista do
477 Departamento de História com o representante da Universidade de Virgínia, em inglês. Nós

A T A S

478 tentamos falar em inglês. Nosso interlocutor falava com sotaque virginiano e era muito difícil
479 compreender o que ele falava. Então temos que considerar todas essas questões porque eu vi
480 nisso uma atitude imperialista que consiste no seguinte: todo mundo fala inglês, o representante
481 falava virginiano, portanto achava que todo mundo o entendia. Não via menor esforço para se
482 comunicar mais lentamente para que todos o entendesse. Nós tirávamos o que se dava para
483 entender. Então acho que todas essas questões tem que ser colocadas para que o documento
484 tenha força política e, em segundo lugar, para que o documento sirva para fortalecer
485 politicamente a FFLCH institucionalmente.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Eu vou
486 propor que esse assunto volte à pauta em fevereiro para que as pessoas possam refletir. A ideia
487 é que se possa produzir um documento contemplando essas sugestões que foram feitas aqui e
488 que nós distribuíssemos esse texto com antecedência para que a congregação estivesse instruída
489 previamente e possamos ter condições para discutir. Acho que foi muito importante essa
490 exposição do centro de línguas. **1.2 - CRITÉRIOS PARA DISTRIBUIÇÃO DE CARGOS DE**
491 **PROFESSOR TITULAR - aprovação pela CAA - (Proc. 15.1.2077.8.2)- 2o. pedido de**
492 **esclarecimento da CAA sobre critérios e 1.3. COMISSÃO DE SISTEMATIZAÇÃO DOS**
493 **PEDIDOS DE NOVOS CARGOS DE PROFESSOR TITULAR - 2015.** Com a palavra, o
494 Senhor Diretor disse: “A profa. Maria Cristina Altman, eu gostaria que ela falasse. Nós estamos
495 chegando à parte final da primeira etapa. Eu gostaria que ela atualizasse as informações. Nós
496 temos que tomar uma decisão aqui hoje. Só queria dizer duas coisas importantes. A primeira
497 delas é que a CAA me comunicou que achou que avançamos bastante com o documento de
498 novos critérios. Isso foi muito bom porque temos documentos dos quais eles podem examinar
499 depois na CAA. Vai faltar um pequeno detalhe que a professora vai expor. E a segunda questão
500 importante é que foi chamada a atenção de que tenhamos os critérios claros e que nós os
501 apliquemos de modo preciso e objetivo porque eles reconhecem que a FFLCH é a unidade que
502 tem menor número de professores titulares. Então se nós temos a pretensão de ampliar o
503 número de cargos de professor titular e podemos chegar em determinado momento ao que seria
504 a proporção média da USP, temos que fazer esse esforço para que nossas propostas cheguem à
505 CAA em condições de serem aprovadas sem qualquer discussão. Eu conversei tanto com o
506 professor Valdecir de Assis Janasi como com o Prof. Carlote que é o presidente da comissão de
507 atividades acadêmicas.”. Com a palavra, a Profa. Maria Cristina Altman disse: “Boa tarde. Se
508 vocês observarem o item da ordem do dia 1.2 e 1.3, ambos se referem à locação de cargos de
509 professor titular. Vamos um de cada vez. O que é o item 1.2? Se vocês lembrarem do primeiro
510 semestre de dois mil e quinze, essa congregação constituiu uma comissão para estudar esses
511 critérios e sistematizá-los. Essa comissão foi presidida pelo Prof. Brasília Sallum e constituída

A T A S

512 pelo Prof. Coggiola, Yuri Tavarez, por mim, pela Assistente Acadêmica Rosangela, pelo apoio
513 acadêmico e pelo Hilton que é chefe da seção de alunos de graduação. Essa comissão propôs
514 um conjunto de critérios, esses critérios foram para a CAA. Para resumir, foram feitos pedidos
515 de esclarecimentos e de reformulação. Essas reformulações foram feitas com a ajuda do Prof.
516 Sérgio e o Prof. João. Nós discutimos aqui a formulação desses critérios, bem como a
517 complementação. São esses os critérios que a comissão discutiu e essa congregação discutiu e
518 aprovou no dia vinte e dois de setembro. Esses critérios foram encaminhados à CAA neste
519 formato e é deles que se trata hoje. A CAA respondeu e a pauta trás tanto os critérios como a
520 resposta da CAA. A CAA concordou. Então, no geral nós podemos assumir que os critérios
521 nesse formato são os nossos e, em um primeiro momento para a manutenção de cargos de
522 professor titular por departamento. Só que a aprovação desses critérios pela CAA não foi cem
523 por cento. Eles observam que os critérios estão objetivos, são claros, porém recomendam que
524 os departamentos que já tem vinte por cento dos seus professores titulares, esses não devem
525 pedir mais cargos. Esse é um bom argumento porque toda universidade tem vinte por cento de
526 professores titulares e nosso objetivo na FFLCH é de atingir esses vinte por cento. No
527 momento, nós temos menos de treze por cento de professores titulares na FFLCH. Então a
528 ressalva da CAA sobre esses critérios é essa. Os critérios estão aprovados, mas o departamento
529 que tiver vinte por cento dos professores como titulares, não podem pedir mais. A segunda
530 ressalva que fizeram diz respeito ao item dois. São dois princípios gerais. Um princípio é de
531 que sejam mantidos todos os cargos dos vários departamentos da FFLCH e o segundo princípio
532 é a manutenção dos cargos do departamento dependerá da disponibilidade de, ao menos, dois
533 professores associados no departamento habilitados. No que diz respeito ao item 1,2, eles nos
534 pedem para que esclareçamos o que é ser um professor habilitado. Dizem eles que de qualquer
535 maneira está aprovado, a CAA terá condições de decidir quem são os professores habilitados,
536 mas eu achei muito bom que eles disseram em seguida, que nada impede que essa congregação
537 defina o que considera um professor habilitado e envie depois. Então eu acho que os critérios
538 estão aprovados, acho que não devemos abrir mão de definir o que é um professor habilitado a
539 competir. A comissão se predispõe a pensar nisso melhor, explicitar isso melhor porque nós
540 temos a praxe de considerar habilitado um associado que está há cinco anos na função. De
541 maneira muito vaga, isso não é uma regra, nem sempre acontece.”. Com apalavra, a
542 Zilda Marcia Gricoli Iokoi disse: “O que eu estou dizendo é que já temos definido quais são as
543 condições para alguém pleitear a inclusão nos associados, então acho que podíamos pensar
544 mais coisas como: quais os critérios para ser considerado membro associado e depois pensar o
545 histórico dos cinco anos. Porque talvez não tenhamos exigências bastante duras antes, mas

A T A S

546 depois não considere nada porque já tem cinco anos. Então precisamos pensar essas duas
547 coisas.”. Com a palavra, a Profa. Ana Cristina Altman disse: “De qualquer maneira, eu preciso
548 antecipar que esses critérios, essa resposta e esse esclarecimento, nós teremos tempo para isso
549 na hora de nós comunicarmos. Os critérios estão aprovados, mas nós podemos mandar depois o
550 que consideramos habilitados. A comissão tomou essa decisão e se dedicou ao item 1.3 da
551 pauta. O item 1.3 da pauta não é mais sobre a manutenção dos professores titulares por
552 departamento, mas a solicitação de novos cargos. Então temos um prazo para cumprir que é
553 para esse mês de dezembro e vamos competir. Então a comissão pensou que a definição de
554 professor habilitado podemos transferir para frente, mas hoje vemos o encaminhamento que
555 FFLCH vai dar e foi nisso que a comissão se encarregou esse mês. Essa comissão é a mesma,
556 exceto pela saída do professor Brasília Sallun e entrou o professor Cícero de Araújo. Então
557 essa comissão trabalhou na sistematização do pedido de novos cargos de professor titular. Está
558 claro, então? O professor Yuri sistematizou todos os dados, logo mais ele vai falar. Todos os
559 departamentos iriam solicitar novos cargos, foram solicitados a fazer até o dia trinta de outubro.
560 Então no dia trinta de outubro nós congelamos a posição de todos os departamentos. Sete
561 departamentos estão pedindo vinte e seis novos cargos de professor titular. Essa comissão
562 analisou os sete departamentos, aplicou os nove critérios aprovados pela congregação e chegou
563 a um tipo de encaminhamento. A CAA solicita que a gente peça os novos cargos e indique a
564 ordem de atribuição. É isso que precisa ser votado hoje em algum formato. A gente propõe esse
565 formato e é isso que a gente precisa aprovar hoje para encaminhar à CAA e competir com a
566 universidade inteira. Vou pedir para o professor Yuri fazer a apresentação desse trabalho que
567 ele teve e depois continuamos à disposição para mais esclarecimentos.”. Com a palavra, o Prof.
568 Yuri Tavares Rocha disse: “Boa tarde a todas e todos. Mostramos a tabela síntese, mas vou só
569 comentar a respeito do que a congregação já aprovou desses indicadores, mas vamos
570 acompanhar tabela por tabela e tirar algumas dúvidas. Algumas não são muito difíceis de serem
571 produzidas porque é uma relação de proporção, então a tabela com o número de professores
572 titulares em relação ao número de professores do departamento e os indicadores sempre tem, ao
573 final, as explicações. Por exemplo, esse da tabela um, a prioridade caberá ao departamento que
574 apresenta menor proporção. Então a cada um desses sete que apresentaram as suas solicitações
575 de novos cargos para professor titular, nós fizemos a avaliação desses indicadores e, ao final, os
576 sete são classificados da primeira à sétima colocação e, ao final, na tabela síntese, o que
577 fizemos foi somar as classificações e, obviamente. O departamento que teve o melhor número
578 foi classificado em uma posição melhor em relação aos outros. A segunda tabela é o número de
579 professores associados em relação ao número de professores titulares. Como a professora Maria

A T A S

580 Cristina Altman disse, nós estamos trabalhando com os dados dos últimos cinco anos, então
581 não inclui dois mil e quinze porque ainda não fechou o ano e não tem a sistematização da
582 produção, das orientações finais. Também estipulamos, pois há aposentadorias, há novos
583 concursos para professores titulares e associados e não conseguiríamos fechar. Então nós
584 congelamos no prazo que os departamentos tinham para fazer os pedidos e mandar esses dados.
585 Então por isso que alguns podem estranhar em relação a essas proporções que podem ter
586 mudado do dia trinta de outubro para cá. Então essa segunda tabela é isso. O número médio de
587 projetos aprovados financiados por agências de fomento nacionais e internacionais por
588 docentes do departamento, considerados docentes titulares e associados. Então aí tem o número
589 de projetos aprovados, a média por projeto associado e titular.”. Com a palavra, a Profa. Maria
590 Cristina F. S. Altman disse: “Yuri, me permita um aparte. Nessa tabela três teve um lapso.
591 Número médio de projetos aprovados financiados por agências de fomento nacionais e
592 internacionais por titular e associado do departamento. Não é só docente. Corrijam aí por
593 favor.”. Com a palavra, o Prof. Yuri Tavares Rocha disse: “Temos aqui o número médio de
594 publicações, também discutimos essa questão incluímos capítulos de livros, livros e artigos.
595 Então somados, artigos, livros e capítulos, chegando a esse número médio, lembrando que são
596 dados de dois mil e catorze para trás. A quinta é que professores associados e titulares do
597 departamento, em relação a disciplinas ministradas de graduação de responsabilidade por
598 departamento. Então nós temos cinco cursos de graduação e onze departamentos, no caso são
599 sete departamentos que pediram. Então são aqueles relacionados a disciplinas dessas
600 graduações e a relação de disciplinas para os professores associados e titulares. A sexta tabela é
601 sobre o número de professores associados e titulares em relação ao número de orientandos, aí
602 entram mestrado e doutorado e pós-doutorado, não entra iniciação científica. Mas mestrado
603 profissionalizante pode entrar. Então aí está a relação de orientações por professor e a
604 classificação final. O sétimo indicador é sobre o número de professores titulares e associados
605 engajados em cooperação internacional e nacional nos últimos cinco anos. Então tem o número
606 de professores, os acordos e essa relação de acordos por professor. A oitava tabela é sobre
607 departamentos cujos programas de pós graduação tem recebido. Então temos um total desses
608 departamentos que pleitearam essa tabela, são sete departamentos que tem dezoito programas
609 de pós-graduação. Então foi feita a consideração dos programas por cada departamento e tirada
610 a média das últimas duas avaliações. Obviamente há alguns programas que não foram avaliados
611 no triênio. Então eles não entraram, e a média seria nota zero. Foram considerados aqueles que
612 tiveram avaliação no penúltimo ou último trimestre. A nona é o número de professores e
613 associados com mais de cinco anos de departamento como a Profa. Altman comentou, em

A T A S

614 relação a essa última solicitação da CAA em relação aos nossos critérios de como a gente
615 considera o professor habilitado. Então esse indicador já dá uma valorização em relação a esse
616 número por departamento de associados com mais de cinco anos. Não é uma base legal, mas é
617 um critério que tem sido usado porque, na medida em que ele tem mais de cinco anos ele vai ter
618 maior número de acordos, maior número de projetos, maior número de orientações e etc. para
619 poder entrar nesses critérios. Então a gente chegou a essa classificação final dos departamentos
620 que solicitaram. A soma foi feita em função das suas classificações e então aquele
621 departamento que teve menor número somando de uma nove, que é o que os critérios
622 estabelecem, ficou em primeiro lugar e então sucessivamente. Vale ressaltar a grande
623 colaboração de funcionários da assistência acadêmica em fornecer esses dados e também os
624 departamentos solicitantes que também trouxeram. Também comentei com a Profa. Altman que
625 foi um treino interessante para, justamente, nessa primeira aplicação, perceber como eles já
626 foram aprovados na congregação e como funcionam na prática. Nós avaliamos todos esses
627 nove e digamos que há uma ponderação muito interessante em relação ao que é esperado dos
628 professores titulares e associados em relação às suas participações nos programas de pós
629 graduação, inclusive em alguns programas nós até assustamos o número de orientandos e
630 orientações concluídas em cinco anos. Foi interessante e também dá, digamos assim, não é um
631 quadro geral da nossa faculdade, um quadro muito interessante para a própria direção da
632 faculdade e da própria congregação de ver a quantas anda a nossa faculdade e nossos
633 departamentos em que pese, não estou falando da questão da produtividade científica, mas dá
634 um raio x qualitativo da nossa faculdade e também é interessante pois digamos que cada
635 departamento apresenta indicadores que podem realmente ajudar a discutir alguns
636 redirecionamentos que os próprios departamentos podem fazer e muitas vezes não temos esse
637 tempo de reflexão e uma visão mais global por departamento e pela nossa unidade, nossa
638 faculdade. Acho que foi importante para toda comissão entrar em contato mais íntimo com
639 esses números e fizemos essa classificação porque é uma exigência da CAA. Estamos pedindo
640 vinte e seis novos cargos e depois quando eles vierem, será discutido as atribuições em relações
641 às demandas, mas foi interessante porque aplicamos os nossos próprios indicadores e estamos
642 mandando essa classificação por uma exigência, mas a comissão discutiu e queremos frisar que
643 essa classificação está sendo mandada, mas o que a comissão recomenda é que esses vinte e
644 seis novos cargos sejam atendidos melhorar a proporção entre os próprios departamentos e é o
645 caso de um desempate que nesse caso não houve. Acho que era só isso.”. Com a palavra, a
646 Profa. Maria Cristina F. S. Altman disse: “Eu quero reforçar que nós estamos pedindo vinte e
647 seis cargos e todos os encaminhamentos estão sendo feitos nos modos em que a CAA pediu,

A T A S

648 nós vamos sugerir essa ordem de atribuição respeitando a demanda de cada departamento. Tem
649 departamento que pediu dois cargos, tem departamento que pediu onze cargos, então nós
650 vamos respeitar isso, pois nosso objetivo agora é competir com a universidade toda. Esses vinte
651 e seis cargos ainda não vão nos colocar na média de vinte por cento geral da universidade, mas
652 vão nos colocar bem mais perto. Então o nosso objetivo, e aí a comissão recomenda que a
653 congregação aprove esse encaminhamento, será obter esses vinte e seis cargos. Caso a gente
654 obtenha esses vinte e seis cargos, eles vão ser distribuídos conforme os pedidos nessa ordem na
655 sua totalidade. Se a CAA nos atribuir só dois cargos dos vinte e seis pedidos, um vai para
656 DLCV e outro vai para DLO, por hipótese, se ela atribuir mais que isso, nós temos que voltar a
657 discutir. Então não estamos ainda competindo entre nós. Esse quadro, esse encaminhamento é
658 para a gente competir com outras unidades e estamos pleiteando vinte e seis cargos, esperamos
659 que os vinte e seis venham e aí vai ser muito bom para nós todos. Isso que eu queria reforçar.
660 As siglas significam: FLC é clássicas e vernáculas, FLO é línguas orientais, FLL é linguística,
661 FLA é antropologia, FLF é filosofia, FLM é letras modernas, FLT teoria literária e literatura
662 comparada.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Lembramos que esses são cargos de
663 expansão solicitados pelos departamentos. São os cargos novos solicitados pelos
664 departamentos.”. Com a palavra, a Profa. Maria Cristina F. S. Altman disse: “Em relação à
665 manutenção, a comissão vai votar agora que os critérios foram aprovados aos pedidos já
666 entregues para manutenção. Manutenção irá ser mantida, eles aprovaram nosso princípio geral
667 que, desde que o departamento tenham dois associados, ele mantém o cargo, mas a gente vai
668 votar para decidir a questão do que é professor habilitado.”. Com a palavra, o Prof. Roberto
669 Bolzani Filho disse: “Eu queria parabenizar o trabalho. Acho que foi muito bem feito. Se
670 entendi bem, quando nós recebermos o total de cargos, o trabalho mais complicado que
671 tínhamos que era distribuir internamente tem uma espécie de solução já encaminhada que é
672 seguir esse quadro aqui. Minha pergunta é: o que a CAA pediu nessa especificação?”. Com a
673 palavra, a Profa. Maria Cristina F. S. Altman disse: “Então, Roberto, o importante para CAA,
674 nos pareceu pelos diversos pedidos de esclarecimento é que a gente tivesse critérios em caso de
675 competição. É muito estranho para eles que a gente sempre queira fazer distribuições
676 equânimes, um para cada um, quer dizer: eles nos cobraram e foram esses os pedidos de
677 reformulação, adendo e esclarecimento, em caso de empate como se faz e nos deram os
678 critérios. Mas qual vale mais? A congregação decidiu que nenhum vale mais, é o conjunto dos
679 nove. Então é o conjunto dos nove, mas quem fica em primeiro lugar então? Esse tipo de
680 cobrança sempre houve. Então acho que chegamos a uma solução adequada, contempla nossos
681 critérios, conseguimos aplicar com sucesso. Tivemos, por exemplo, alguma dificuldade com a

A T A S

682 métrica de alguns critérios. Então ignoramos a informação dos departamentos com métricas
683 diferentes e buscamos uma métrica fora. Eles devem aprovar. Passamos uma régua, tudo foi
684 medido com a máxima medida, os departamentos foram congelados dia trinta de outubro, cada
685 critério foi aplicado, esses pontos foram somados e eles devem aprovar. E se derem os vinte e
686 seis cargos, então temos tudo resolvido porque cada departamento já decidiu por si quantos
687 cargos pode absorver.”. Com a palavra, o Prof. Roberto Bolzani Filho disse: “Só quero colocar
688 uma hipótese. Você colocou a hipótese mais pessimista e cabia a você fazer isso. Vamos supor
689 que haja oito cargos, então cada departamento terá um cargo titular e, no caso, o DLCV terá um
690 segundo cargo?”. Com a palavra, a Profa. Maria Cristina F. S. Altman disse: “Isso mesmo. Até
691 onde essa comissão discutiu, é isso.”. Com a palavra, o Prof. Yuri Tavares Rocha disse: “Só
692 lembrando que, em princípio, essa classificação nos pareceu bem interessante em relação à
693 porcentagem de titulares por docentes para os departamentos. O primeiro classificado é o
694 penúltimo, não tem esse dado aí, mas está em outra tabela. O DLCV tem nove vírgula um por
695 cento da relação entre titulares e docentes gerais e é o primeiro colocado. O DLO é o último
696 colocado na proporção, cinco vírgula sete por cento, e é o segundo colocado nessa
697 classificação. E o princípio que a gente usaria se houvesse o empate, terá prioridade o
698 departamento cuja relação entre titulares total de docentes for a menor. Então se vier oito ou
699 dez, também é uma questão que pode ser colocada em relação a essa distribuição porque se o
700 princípio desses critérios é diminuir essas diferenças, então há o DLO que é o último que tem
701 cinco vírgula sete por cento e há o departamento de sociologia que não pediu e tem vinte
702 vírgula sete por cento. Então eu vejo como uma certa coerência essa classificação em relação a
703 essas proporções, já que a meta é chegar nos vinte por cento, diminuir as diferenças entre
704 nossos departamentos.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Quero explicar uma coisa. O
705 Departamento de Sociologia tem vinte por cento, mas supomos que daqui dez anos ele passe a
706 ter catorze. Aqui se pretende estabelecer um padrão de equilíbrio porque a distribuição de
707 cargos para professor titular sempre foi obtida na base de pressão política. Então algumas
708 unidades tem mais porque fizeram mais pressão. Então a ideia é de que haja uma distribuição
709 minimamente proporcional. O que a CAA várias vezes me falou foi que não fica claro quando a
710 unidade pede quais os critérios que ela utiliza. Eles querem que a gente defina pois nós temos
711 as condições de saber as necessidades, mas precisa estar claro, precisam agora pegar as tabelas
712 e ver a clareza com que agimos ao realizar esses critérios.”. Com a palavra, a Profa. Ana Lúcia
713 Pastore Schritzmeyer disse: “A primeira dúvida que eu tinha está esclarecida. Se vier sete
714 cargos, os sete cargos serão contemplados com um nessa ordem, mas depois, supostamente, do
715 sétimo cargo, a proporção de pedidos não influencia em nada? Por exemplo, o departamento

A T A S

716 que pediu mais continua a ser contemplado só por essa classificação ou também pesa o número
717 de pedidos que o departamento fez. Por exemplo: não sei quanto o DLCV pediu, não sei se
718 vocês tem uma tabela distribuindo os vinte e seis pedidos pelos departamentos. Seria
719 interessante mostrar.”. Com a palavra, a Profa. Maria Cristina F. S. Altman disse: “Nós não
720 temos a tabela, mas eu sugiro que a gente adie essa discussão porque, primeiro, precisamos
721 conseguir os vinte e seis cargos. Se conseguirmos os vinte e seis cargos, ótimo, resolvido. Mas
722 se não, temos que voltar a tabela, temos que explorar o aspecto qualitativo da tabela quatro, ele
723 está nos nossos critérios. Temos que explorar o trabalho qualitativo da tabela oito, que é a nota
724 da CAPES, que a colega de italiano levantou outra vez. Então agora é no ritmo da CAA. Os
725 critérios são esses, são objetivos, tem uma hierarquia, tem uma classificação. Temos o prazo
726 fatal para entregar isso, mas, Ana, esse problema com certeza irá surgir.”. Com a palavra, o
727 Prof. Osvaldo Luis Angel Coggiola disse: “Os números estão aí. Vamos falar de números
728 macros. Estou de acordo com a questão de adiar no sentido não de que não vamos discutir a
729 questão, mas de que estamos em outra fase, estamos tentando conseguir esses cargos e depois
730 vamos discutir. Estamos solicitando vinte e seis cargos. Com vinte e seis não chegamos a vinte
731 vírgula quatro por cento? Com trinta e três chegamos na média. Com vinte e seis ainda ficamos
732 abaixo da média. Segunda questão: o documento original que originou toda essa questão foi um
733 documento da CAA que falava criticamente de elevar o número percentual de professores
734 titulares não da FFLCH, mas de toda a USP. Não sabemos em qual percentual, mas a partir de
735 números que ali eram dados, chegamos a inferência de que seria de vinte e cinco por cento dos
736 professores titulares para toda a USP. Isso significa cinco por cento a mais ou quatro vírgula
737 seis por cento a mais. Temos mais de cinco mil docentes na USP. Isso significa um número
738 entre duzentos e cinquenta e trezentos novos titulares na USP. Aqui nós aspiramos dez por
739 cento ou menos desses novos cargos de professores titulares Somos a unidade mais numerosa, a
740 de menor percentual de titulares e a que tem maior percentual de docentes em regime RDIDP.
741 Então esses são os argumentos fortes e outros mais que estão em um arrazoado que acompanha
742 esses números. Então essa é a luta no conjunto da USP. Então vamos precisar de muita luta no
743 CO, de muita disputa política para obtermos esses cargos. Repito, se conseguirmos isso,
744 significa, em primeiro lugar, vinte ponto quatro e nós menos de treze por cento, sendo que
745 somos a unidade mais numerosa da USP. O que significa que alguns institutos estão bem acima
746 de vinte ponto quatro, bem acima de vinte e cinco por cento. Alguns institutos, não sei quais,
747 devem estar com trinta, quarenta por cento de titulares. Sobretudo institutos menores. E
748 estamos com treze, é uma assimetria muito grande. Em segundo lugar. Repito, mesmo que
749 obtenhamos tudo que estamos solicitando, ainda assim vamos ficar por baixo. Vamos continuar

A T A S

750 a ser um dos menores percentuais de titulares para conjunto do corpo docente de toda
751 universidade. Então temos que usar isso como argumento. Se tivéssemos que compor no
752 mesmo nível, teríamos que pedir trinta e três. Temos que evitar que isso se torne uma grande
753 troca de favores porque entre as áreas que tradicionalmente dominam o interior da USP e criam
754 cargos para quem já está farto e não para quem precisa. Depois de termos obtido maior parte do
755 que queremos, voltamos a discutir a questão aqui dentro e, evidentemente, os critérios que já
756 foram adotados vão ser reutilizados, mas vão ter que ser adaptados a realidade numérica aqui.”.

757 Com a palavra, a Profa. Zilda Marcia Gricoli Iokoi disse: “Eu quero provocar mesmo. Nós
758 estamos nos reconhecendo como menores e incompetentes. A leitura do lado de lá pode ser
759 exatamente o inverso do que estamos propondo.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Eu
760 tendo a concordar que a questão tem uma dimensão política, precisa ser trabalhada
761 politicamente, mas não podemos esquecer que estamos em um quadro diferente porque, de
762 alguma maneira, a transparência é maior. Há uma possibilidade de podermos checar
763 informações, o que a gente não tinha antes, não tínhamos acesso. Agora, pelo menos, há
764 possibilidade de questionar, recorrer, com base em dados concretos. Então eu queria dizer que
765 temos que pensar que estamos em uma conjuntura diferente, o que não significa abdicar dessa
766 luta, dessa pressão, mas, de todo modo, eu acho que temos que reconhecer que há mudanças no
767 cenário.”. Com a palavra, a Profa. Maria Cristina F. S. Altman disse: “É isso mesmo, Zilda.
768 Nós ponderamos isso, principalmente o Cícero. Tivemos essa discussão. A conclusão dessa
769 comissão foi que não deveríamos entrar nessa briga tímidos. Vou dizer para você que vinte e
770 seis já é o número agressivo. Os quatro departamentos que não pediram professores titulares
771 por razões diferentes não o fizeram por não terem condições de absorvê-los. Não nesse
772 momento. Então temos que assumir isso. Esse texto que circula como anexo na pauta de hoje
773 foi feito pelo Cícero e pelo Coggiola. Há um mais geral de encaminhamento que vamos fazer
774 até a data fatal. Mas fica aí esse alerta para todos nós, podíamos pedir mais, mas não temos
775 condições de fazer isso. Temos que pensar bastante nisso em termos de levantamentos de
776 dados, cruzamento de dados, estabelecimentos de critérios etc. Acho que cada um em nossos
777 departamentos temos que promover essa discussão sim.”. Com a palavra, o Prof. Yuri Tavares
778 Rocha disse: “Só complementando o que o Prof. Coggiola disse. Na outra comissão, chegamos
779 a esse número de trinta e três para a faculdade chegar a vinte por cento, só que o número vinte e
780 seis veio da demanda dos departamentos. Então, não quero ser pessimista, mas a realidade é
781 outra então pode ser que esse pedido seja mais bem sucedido do que o que foi feito em dois mil
782 e dez, que foi a última comissão montada para fazer isso e até agora não veio nenhum novo.
783 Então é um cenário diferente porque tem essa demanda e também acredito que esse cenário trás

A T A S

784 o que o Prof. Sérgio comentou. A CAA está delegando às unidades essa incumbência de fazer
785 essa redistribuição de novos cargos e das vagas. Cabe à congregação discutir essa transparência
786 e esses indicadores permitem esse raio x qualitativo e permite essa discussão e decidir
787 para quem vai a oitava vaga. Então acho que a faculdade ganha uma autonomia que antes não
788 existia.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Eu senti na conversa com o presidente da
789 CAA é que se vocês apresentam uma boa proposta bem fundamentada, não há porque negar.
790 Eu queria dizer que eu acho que é melhor a gente estar muito calçado nesse momento e tentar.
791 O ideal é garantir esses vinte e seis e, se nós garantirmos, não chegamos ainda no patamar dos
792 vinte, mas mostramos que temos potencial para chegar lá e acho ser um processo
793 absolutamente significativo. Acho que os esclarecimentos são suficientes. Vou submeter à
794 votação para ver se podemos aprovar os critérios.”. Após votação o item foi **APROVADO**
795 com. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Quero agradecer imensamente o trabalho e a
796 seriedade com que ele foi feito. Como a Profa. Cristina e Prof. Yuri disseram, a colaboração
797 dos departamentos e funcionários facultando e facilitando o acesso às informações, permitiu a
798 qualidade com que ele foi feito. Agora caberá à direção, de alguma maneira, acompanhar esse
799 processo para que chegue ao resultado adequado. **2 - RELATÓRIO FINAL - CONCURSO**
800 **DOCENTE (votação sistema). 2.1 - PROFESSOR DOUTOR. 2.1.1 - DEPARTAMENTO DE**
801 **LETRAS MODERNAS. ÁREA DE LÍNGUA E LITERATURA ITALIANA - DISCIPLINA**
802 **DE LÍNGUA ITALIANA - EDIT FLM Nº 012/2015, de 27.06.2015. CANDIDATA**
803 **APROVADA E INDICADA - ANGELA MARIA TENÓRIO ZUCCHI. REALIZAÇÃO: 01 A**
804 **03 DE DEZEMBRO DE 2015. PROCESSO: 2015.1.2261.8.8. Após votação o item foi**
805 **APROVADO** com 31 votos FAVORÁVEIS, 3 votos em BRANCO e 1 voto NULO. **2.1.2 -**
806 **DEPARTAMENTO DE LETRAS ORIENTAIS. ÁREA DE LÍNGUA E LITERATURA**
807 **CHINESA, DISCIPLINA DE CULTURA CHINESA - EDIT FLO Nº 007/2015 DE**
808 **27/05/2015. CANDIDATO APROVADO E INDICADO: ANTONIO JOSÉ BEZERRA DE**
809 **MENEZES JUNIOR. REALIZAÇÃO: 02 A 04 DE DEZEMBRO DE 2015.. PROC.**
810 **2015.1.1803.8.1. Após votação, o item foi APROVADO** com 31 votos FAVORÁVEIS, 3
811 votos em BRANCO e 2 votos NULOS. **2.2 - LIVRE-DOCÊNCIA. 2.2.1 - DEPARTAMENTO**
812 **DE LETRAS MODERNAS. ÁREA DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS EM**
813 **INGLÊS - DISCIPLINA DE LÍNGUA INGLESA B - EDIT FFLCH Nº 014/2015 DE**
814 **30/06/2015. CANDIDATA APROVADA E INDICADA: ANNA MARIA GRAMMATICO**
815 **CARMAGNANI. REALIZAÇÃO: 01 A 04 DE DEZEMBRO DE 2015. PROTOCOLADO:**
816 **2015.5.989.8.1. Após votação o item foi APROVADO** com 30 votos FAVORÁVEIS, 4 votos
817 em BRANCO e 2 votos NULOS. **3 - COMISSÃO JULGADORA E INSCRIÇÃO DE**

A T A S

818 CANDIDATOS - CONCURSO PÚBLICO PROFESSOR TITULAR (votação sistema). **3.1** -
819 DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS. ÁREA: LITERATURA
820 PORTUGUESA - EDITAL FFLCH/FLC N° 006/2015, de 05/05/2015 - Proc. 15.1.1684.8.2.
821 **3.1.1** - PARECER FAVORÁVEL - Relator Prof. Dr. Elias Thomé Saliba - INSCRIÇÃO DO
822 CANDIDATO: Paulo Fernando da Motta de Oliveira. Após votação, o item foi **APROVADO**
823 com 30 votos favoráveis, 3 votos em BRANCO e 2 votos NULOS. **3.1.2** - NOMES DOS
824 DOCENTES SUGERIDOS PELO DLCV PARA COMPOR A COMISSÃO JULGADORA:.
825 TITULARES: PROFS. DRS. Tania Celestino de Macêdo (DLCV/FFLCH, Titular), Benjamin
826 Abdala Junior (DLCV/FFLCH, Titular, aposentado), Maria Isabel da Silva Pires de Lima
827 (Professora Emérita, Universidade do Porto), Maria Lúcia Dal Farra (UFS, Titular) e Vilma
828 Sant'Anna Arêas (UNICAMP, Titular). SUPLENTE: PROFS. DRS. Sandra Guardini Teixeira
829 Vasconcelos (DLM/FFLCH, Titular), Maria Helena Nery Garcez (DLCV/FFLCH, Titular,
830 aposentada), Saulo Roberto Neiva (Université Blaise-Pascal, Titular) e Jorge Fernandes da
831 Silveira (UFRJ, Titular). Para a constituição da comissão julgadora, obteve-se em votação o
832 seguinte resultado: PROFS. DRS. Tania Celestino de Macêdo (DLCV/FFLCH, Titular) 27
833 votos, Benjamin Abdala Junior (DLCV/FFLCH, Titular, aposentado) 27 votos, Maria Isabel da
834 Silva Pires de Lima (Professora Emérita, Universidade do Porto) 29 votos, Maria Lúcia Dal
835 Farra (UFS, Titular) 30 votos e Vilma Sant'Anna Arêas (UNICAMP, Titular) 31 votos.
836 SUPLENTE: PROFS. DRS. Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos (DLM/FFLCH, Titular) 6
837 votos, Maria Helena Nery Garcez (DLCV/FFLCH, Titular, aposentada) 4 votos, Saulo Roberto
838 Neiva (Université Blaise-Pascal, Titular) 2 votos e Jorge Fernandes da Silveira (UFRJ, Titular)
839 4 votos. 2 votos em **BRANCO** e 2 votos **NULOS**. **4** - PROGRAMAS DE LIVRE DOCÊNCIA
840 DE DIVERSOS DEPARTAMENTOS (votação aberta). **4.1** - O Departamento de Letras
841 Clássicas e Vernáculas solicita a **INCLUSÃO** do programa de Livre-docência, disciplina:
842 Estudos Comparados de Literatura de Língua Portuguesa (B). 1.A Literatura Comparada e as
843 Literaturas de Língua Portuguesa; 2. Estudos Comparados de Língua Portuguesa:
844 transdisciplinaridades e desterritorializações; 3. Comparativismo Literário e Estudos Culturais;
845 4. Comparativismo Literário, Estudos de Gênero, Sexualidades e Diversidade Sexual; 5.
846 Corpos, Estéticas e Identidades nas Literaturas de Língua Portuguesa; 6. Expressões da Cultura
847 de Massa/Popular e o campo literário brasileiro e português; 7. Cânones, Margens e Periferias;
848 8. Textualidades Queer nas Literaturas de Língua Portuguesa; 9. Sistemas e Polissistemas nas
849 Literaturas de Língua Portuguesa; 10. Literatura Afrobrasileira e Africanidades: do alheio ao
850 próprio; 11. Novas propostas e novas poéticas nas Literaturas de Língua Portuguesa: os novos
851 sujeitos. Após votação, o item foi **APROVADO**. **5** - COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO -

A T A S

852 ALTERAÇÃO DO REGULAMENTO DO PROGRAMA (votação aberta). **5.1** - O DL solicita
853 alteração no Regulamento do Programa de Linguística, item III.1 - Prazo para a conclusão do
854 curso de Mestrado (aprovado pela CPG em 27/11/2015 - ad referendum) - Proc.
855 08.1.38829.1.0. Após votação, o item foi **APROVADO** com 1 abstenção. **III –**
856 **ADITAMENTO. 1** - INGRESSO NO PROGRAMA DE PROFESSOR SÊNIOR (votação
857 aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque).. **1.1** - O Professor Doutor JOSÉ
858 CARLOS SEBE BOM MEIHY encaminha solicitação de renovação de sua participação no
859 Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de História. (Proc. 2013.1.4504.8.3).
860 Após votação, o item foi **APROVADO** com UMA ABSTENÇÃO. **2. COMISSÃO DE**
861 **GRADUAÇÃO - AULA MAGNA.** A Comissão de Graduação encaminha para apreciação a
862 indicação do nome do Prof. Dr. José de Souza Martins para proferir a aula Magna da FFLCH
863 do ano de 2016. Após votação a indicação foi **APROVADA. I - EXPEDIENTE** – Com a
864 palavra, o Senhor Diretor disse: “1. Justificaram ausência os seguintes membros: Adriane da
865 Silva Duarte, André Malta Campos, Maria Augusta da Costa Vieira, Mário Ramos Francisco
866 Jr., Moacir Aparecido Amâncio, Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos e Elisabetta Santoro. 2.
867 – Comunico a eleição das Profas. Dras. Roberta Barni e Iris Kantor como presidente e vice-
868 presidente do Conselho de Biblioteca da Biblioteca Florestan Fernandes. Quero aproveitar e
869 pedir para que os departamentos insistam que seus representantes participem ativamente do
870 conselho da biblioteca porque o conselho da biblioteca tem participação docente, discente e de
871 funcionários, reforça as políticas que possam ser adotadas na biblioteca. 3. Comunico que o
872 Departamento de Sociologia indicou as Profas. Dras. Fraya Frehse e Bianca Estela Pinheiro de
873 Freire Medeiros como representantes na condição de titular e suplente respectivamente no
874 conselho da Biblioteca Florestan Fernandes. Com isso estamos com um conselho completo e
875 agora com a ideia de um calendário de reuniões, uma pauta previamente estabelecida para
876 conhecimento de todos para que a biblioteca possa funcionar da melhor maneira possível no
877 atendimento de seus serviços e cumprir suas tarefas que são muito relevantes. 4. Comunico que
878 Academia Brasileira de Ciências elegeu a Profa. Nádia Araujo Guimarães do departamento de
879 sociologia dessa faculdade. 5. Comunico que durante o Vigésimo Congresso da Sociedade
880 Brasileira de Estudos Clássicos, realizados em Mariana em MG, foi eleita a chapa para o biênio
881 2016/2017, o presidente Prof. Paulo Martins da FFLCH, chefe em exercício do DLCV, vice-
882 presidente é a Profa. Tatiana Oliveira Ribeiro da UFRJ, Secretário Geral é o Wagner
883 Carvalheiro Porto do MAE USP. Secretário Adjunto é o Alexandre Pinheiro Hasegawa da
884 FFLCH. Tesoureira é Meire Macedo de Camargo Neves Lafer aqui da FFLCH e tesoureiro
885 adjunto é Norberto Luís também aqui da FFLCH. Parabéns a todos e desejo um ótimo trabalho

A T A S

886 nesse biênio. Comunico com muito pesar que faleceu no último sábado dia cinco de dezembro
887 de dois mil e quinze, às 21:15h, no Hospital Sírio Libanês o Prof. Dr. Hêndricas Nadólskis,
888 docente aposentado do DLCV. O velório foi realizado domingo, dia seis de dezembro no
889 Funeral Home no bairro da Bela Vista e corpo foi encaminhado para o Cemitério da Vila
890 Alpina. Tenho vários outros informes, vou tentar passar rapidamente embora alguns deles
891 sejam mais demorados. O professor Sedi recebeu uma outorga do governo do Japão, não vou
892 saber dizer o nome completo do título, mas é um título de distinção, reconhecimento de todos
893 aqueles migrantes que tem valorizado, com seu trabalho, a cultura japonesa, essa cerimônia foi
894 realizada na embaixada, infelizmente não pude comparecer porque eu estava na reunião do CO,
895 Prof. João Roberto estava tendo uma conferência na Academia Brasileira de Letras, então a
896 congregação e a diretoria da faculdade foram representadas pelo Prof. Brasília Sallum, decano
897 aqui da congregação. Queria dizer que a FFLCH teve dois importantes prêmios na área de
898 ciências humanas do prêmio Jabuti. O primeiro prêmio na área de ciências humanas do Prêmio
899 Jabuti foi uma obra de História Colonial, coordenada por dois professores de outras
900 universidades, mas que contou com um capítulo de colaboração da Profa. Iris Kantor. O
901 segundo prêmio é um livro sobre populações indígenas do Brasil, coordenado pelo Prof. Pedro
902 Cesarino e pela Profa. Manuela Cordeiro da Cunha, que ficou em segundo lugar. O terceiro é
903 uma obra organizada por uma colega do núcleo de violência, o tema é Tortura na Era dos
904 Direitos Humanos que ficou em terceiro lugar. Então acho que a FFLCH tem tido uma presença
905 anual forte na área de Ciências Humanas no Prêmio Jabuti. Também fiquei sabendo agora que a
906 Profa. Safa Jubran também recebeu um prêmio de tradução da Academia Brasileira de Letras
907 relativo ao ano passado. Eu quero parabenizar a todos. Me sinto muito gratificado por estar
908 dirigindo a faculdade nesse momento e que venham mais prêmios. Vou responder uma questão
909 que foi colocada na última reunião da congregação da faculdade a respeito dos próximos temas
910 que estarão em pauta na reforma dos estatutos e regimentos da USP. Pelo que foi informado no
911 CO, o próximo tema será avaliação. Envolverá discussão sobre regimes de trabalhos e questões
912 em relação a avaliação institucional e individual. Eu não sei qual a proposta que será
913 apresentada, mas, de todo modo, poderemos organizar documentos que nós expomos para que
914 na próxima reunião da congregação, nós possamos ter alguma posição da congregação na
915 votação do que vai ser proposto. Amanhã terá uma reunião de dirigentes que ocorrerá na
916 ESALQ, em Piracicaba, esse assunto, provavelmente, será anunciado também e poderemos ter
917 uma informação a mais. Lembro também que, mais que oportuno, a FFLCH promova a
918 atualização do seu regimento interno que provavelmente está muito defasado por conta de
919 várias alterações nos estatutos e no regimento da USP que foram feitos nos últimos seis anos.

A T A S

920 Então eu creio ser necessário criar uma comissão para que pudessem trabalhar a atualização
921 desse regimento e, no momento oportuno, esse assunto virar pauta na congregação para exame
922 e deliberação. Tenho mais dois assuntos, um deles eu vou apenas comentar. Eu fui na reunião
923 do CO e lá uma RD que é aluna da FFLCH fez uma crítica às condições das salas de aula,
924 dizendo que as condições das salas de aula estão precárias e que os alunos estão fazendo provas
925 nos corredores e também fez uma crítica dizendo que o diretor não dialoga com os alunos. Eu
926 fui chamado pelo reitor para esclarecer ao colegiado o que estava havendo. Eu confesso que fui
927 tomado de surpresa porque, embora eu reconheça que as condições do nosso prédio didático
928 estão muito aquém do desejável, de todo modo, nunca recebi nenhum comunicado oficial de
929 qualquer chefia de departamento ou quem quer que fosse que isso estivesse acontecendo. Eu
930 respondi ao CO dizendo que eu tinha plena consciência de que as condições não eram as
931 melhores, citei os problemas que vem acontecendo no prédio da História e Geografia,
932 problemas na Letras e problemas no prédio de Filosofia e Ciências Sociais. Esclareci também
933 que, desde quando assumi a direção, tenho me empenhado com a reforma do que é possível
934 fazer. Logo que cheguei, eu nomeei uma comissão para colocar o PROED que era o programa
935 de reforma das salas de aula, até porque, logo que assumi, fui advertido pela pró-reitoria que o
936 programa estava aqui e que precisavam de uma resposta. Então a comissão era presidida pelo
937 Prof. Ronald Beline, fizemos levantamento e quando estava chegando na fase do edital,
938 fizemos a licitação toda, só não foi feita a obra porque a reitoria reteve os recursos. Muitas
939 vezes essas reformas, cuja magnitude exigem que os prédios estejam desocupados, mesmo após
940 isso continuamos o que era possível fazer e muitas das demandas que são solicitadas precisam
941 da autorização da Superintendência do Espaço Físico, quando não dependem de órgãos
942 externos como o corpo de bombeiros, os órgãos de defesa do patrimônio, tanto do município
943 quanto do estado. Eu sei disso e tenho clareza de que as dificuldades são imensas. Eu cheguei
944 aqui na terça-feira, emiti um comunicado a todos os chefes de departamento porque eu gostaria
945 de saber se isso estava acontecendo e recebi informações de que nenhum deles tem
946 conhecimento de que, de fato, isso esteja acontecendo. O que não impede de continuarmos a
947 averiguar se esses fatos podem ter acontecido em uma ou outra disciplina, se é um fato pontual,
948 nós precisamos tratar, isso não pode acontecer. Agora eu gostaria de sempre ser avisado porque
949 uma coisa é ser advertido por ter conhecimento e não ter tomado providências, outra coisa é
950 você não ter tomado providências porque não está informado que o problema existe. Quero
951 dizer novamente que estou sempre aberto a dialogar com o alunos, nunca me recusei. Aliás,
952 falo muito com os alunos quando eles vem me pedir recursos para apoiar e ir aos eventos etc. E
953 as oportunidades em que chamei os alunos aqui, confesso que para mim foi frustrante porque

A T A S

954 muitos dos alunos vieram aqui, disseram que não tinham nenhuma autorização para tomar
955 alguma decisão. Várias vezes isso aconteceu. Eu lamento. Posso não ser um bom comunicador,
956 eu até reconheço que não tenho boas qualidades para isso. Não me recuso, continuo atendendo.
957 Posso ter alguma dificuldade de agenda em função das demandas, mas estou sempre aberto a
958 conversar. A outra coisa é que hoje eu recebi e fiquei muito aborrecido sobre a pichação no
959 prédio de História e Geografia. Eu recebi essas fotos hoje. Eu não sei se o fato aconteceu ontem,
960 mas os serviços gerais me passaram essa informação. Eu confesso que cada vez que isso
961 acontece eu fico mais deprimido. Nós estamos tentando fazer um esforço para recuperar o
962 prédio. Não estou acusando ninguém, até porque não tenho informações sobre qual
963 circunstâncias isso aconteceu, mas acho que isso é trágico para todos nós.”. Com a palavra, o
964 Prof. Osvaldo Luis Angel Coggiola disse: “Fiquei surpreso quando fui comunicado. As
965 pichações estão há um bom tempo aí, não são de ontem ou anteontem. Me surpreendo quando
966 encontro não pichado. Nós recebemos os parabéns pelo prédio estar pintado, mas essa pintura
967 durou dois dias, depois foi novamente pichado. A ponto de que a plenária discutiu o que
968 poderíamos fazer e se chegou a levantar a questão de chamarmos grafiteiros para fazer grafites
969 no prédio. Porque, de algum modo, os pichadores respeitam os grafiteiros e param de pichar.
970 Vou dizer que, em matéria de situação do prédio, as pichações são o que menos me preocupam
971 porque pichação é pichação, está sempre aí, não é bonito, não era para ser assim, fizemos todo
972 um trabalho, gastamos recurso público para pintar o prédio etc. Mas temos outra coisa que
973 contribui sistematicamente e que teremos que discutir de algum modo. Na última plenária do
974 Departamento de História foi anunciado que em um final de semana precedente, durante uma
975 festa no prédio da Geografia uma sala do departamento de História foi invadida. Não houve
976 danos terríveis, mas houve muita confusão porque o material estava espalhado pelo chão.
977 Provavelmente pessoas que entraram para roubar e não encontraram nada de valor e
978 espalharam tudo por ali. Então uma professora de geografia chegou sábado de amanhã, depois
979 de uma festa, encontrou todo o chão da história e geografia cheio de detritos oriundos da festa
980 até detritos humanos de variados tipos. Nós pensamos o que qualquer pessoa civilizada e
981 minimamente decente pensaria. A mim lembra, particularmente, agora a pouco estava falando
982 com um aluno, de que uma coisa que nunca me acostumei com esse país que é o país das
983 empregadas, venho de um país onde praticamente não havia empregadas e me formei em um
984 país onde as empregadas eram excepcionais, e aqui parece imperar a filosofia das empregadas.
985 Eu vou, sujo e depois vem uma empregada que ganha quatrocentos reais por mês e limpa. E
986 aqui tem muito disso, as pessoas sujam tudo porque sabem que depois vem a empregada e não
987 tem a menor responsabilidade para limpar o que sujam. Então é a cultura da sujeira. E a

A T A S

988 empregada é terceirizada e ganha um salário horrível e teriam que ganhar mais porque tem que
989 enfrentar a possibilidade de infecção por ter que lidar com o tipo de detritos humanos que são
990 deixados no prédio. Estamos discutindo isso o tempo todo sem parar. Temos que buscar alguma
991 solução para que isso seja freado. Estou disposto a discutir isso seriamente, de maneira nem
992 repressiva nem agressiva, mas buscando um terreno comum porque nós, além da dimensão
993 política e jurídica, temos a dimensão política e social real. Não estamos morando na Suíça, não
994 estamos morando na Bélgica, estamos morando no Brasil e que aqui não é Suíça nem Bélgica.
995 Houve também denuncia de estupro nas festas, coisas muito piores que pichação. Já fomos
996 convocados, prof. Colangelo e eu, houve uma reunião, acho que já foi informado aqui pelo
997 chefe de segurança da USP. Mas o prof. Colangelo e eu fomos convocados para uma comissão
998 de sindicância relativa a uma festa que tinha sido realizada no dia vinte e oito de agosto no
999 prédio da história e geografia. Quando me perguntaram o que acontecia nessa festa eu respondi
1000 que não fazia a menor ideia. E o que aconteceu no dia vinte e oito de agosto, eu não estava nem
1001 lembrado sobre a festa. O que houve foi que o tema da festa era dança. Fomos interrogados e
1002 advertidos, tanto o Prof. Colangelo quanto eu, que poderemos ser incriminados por coisas que
1003 podem acontecer no prédio, mesmo que a festa não seja autorizada. Se isso continuar desse
1004 jeito, nós estamos indo para uma crise institucional que pode afundar a FFLCH. É uma crise de
1005 caráter institucional porque tem a questão do convênio com a PM, presença da PM, festa não
1006 autorizada, que não assusta mais ninguém, o problema é o que acontece na festa não
1007 autorizada, que é terrível. Até agora em nenhuma festa não autorizada se registrou a presença
1008 de policiais ou algo que tenha deixado algum resultado para se lamentar terrivelmente. Então
1009 falarei com quem quiser, mas eu acho que se a gente não encarar esse problema, vamos para
1010 uma crise institucional onde toda essa questão da depredação e tudo que está associado a
1011 estupro, tráfico de drogas, cem papalotes de cocaína que foi achado depois de uma festa, não
1012 venham me dizer que isso foi um carinho que trouxeram a droga de casa. Isso é distribuição
1013 industrial de cocaína organizada por um esquema de traficantes que não são de segunda
1014 categoria, são traficantes de verdade. Vamos ter que encarar seriamente isso e tentar fazê-lo
1015 através de uma discussão que nos permita unificar a grande maioria da nossa comunidade, nós
1016 iremos caminhar para uma crise institucional em que estará em jogo a própria existência da
1017 nossa faculdade.”. Com a palavra, o Prof. Antônio Carlos Colangelo disse: “Queria dizer algo
1018 rápido, até porque esse problema é antigo e está se agravando. Concordo em gênero, número e
1019 grau com o que o Prof. Coggiola falou. Acho que devemos manter a discussão nos
1020 departamentos com os alunos, nas plenárias e montar uma estratégia onde, sei que a maioria
1021 dos nossos alunos não concorda com as depredações e o que ocorre com o nosso edifício.

A T A S

1022 Fomos indagados sobre essa festa dia vinte e oito de agosto. A nossa realidade é a seguinte:
1023 qualquer pessoa nas redes sociais pode espalhar por aí que vai haver uma festa na Geografia e
1024 História em tal dia e nesse dia duas mil pessoas aparecem porque existem as redes, existem os
1025 smartphones, existe todo tipo de comunicação, isso é instantâneo, os vigias não podem fazer
1026 nada, a guarda universitária não pode fazer nada e também nada acontece. As festas não
1027 coincidem com nossa presença nos prédios, alunos e professores estão em suas casas, não estão
1028 lá. Os participantes dessas grandes festas não são alunos nossos, isso já se sabe, embora
1029 existam alunos nossos que participam dessas festas e de outras. A questão é que temos que
1030 encontrar uma solução e esse parece ser o problema mais grave que temos tido e parece que
1031 essas festas são muito importantes, parece que há grande interesse na continuidade dessas
1032 festas. Então peço que essa discussão deve conduzir a medidas nossas mesmo e temos que
1033 trazer os alunos a nosso favor e temos que tirar conclusões a respeito disso e medidas
1034 preventivas que podem ser aplicadas. Vamos pensar juntos e vamos pensar no sentido de
1035 encontrar uma solução. Não é possível que duas mil pessoas entrem aqui na cidade
1036 universitária e vão participar de uma festa, entram pelo portão um, vão consumir duas mil latas
1037 de cerveja e é óbvio que os nossos sanitários não comportam. A questão é grave. Não acho
1038 justo que a gente perca o sono, nós, os chefes de departamento, o Prof. Sérgio e outras pessoas
1039 continuem a agir tranquilamente. O que não pode continuar é o que vem acontecendo, uma
1040 situação extremamente grave e preocupante.”. Em aparte, a Profa. Ana Lúcia Pastore disse: “Eu
1041 só gostaria de enfatizar que a solução do grafite deve ser ponderada. Não sei se eu comentei
1042 aqui em alguma congregação, a experiência de uma escola pública em que a única sala de aula
1043 que era respeitada era uma sala de aula grafitada por alunos da própria escola, cujos temas da
1044 grafiteagem eles também elegeram, quer dizer, era uma coisa comunitária. O grafite é uma arte,
1045 ele impõe um respeito mais do que uma parede branca e pode interagir de maneira muito
1046 positiva com o ambiente. Vejam a 23 de Maio que hoje é talvez o maior mural de grafite da
1047 América Latina. Então eu acho que deve ser analisado com bastante atenção.”. Com a palavra,
1048 o Prof. Yuri Tavares Rocha disse: “Só queria complementar uma informação. No conselho
1049 passado da Geografia foi apresentado um relatório de uma comissão que foi montada ano
1050 passado para fazer uma pesquisa sobre a convivência no prédio. Foi uma iniciativa do
1051 Departamento de Geografia, mas é um retrato da convivência naquele prédio. Esse relatório foi
1052 apresentado, o conselho do departamento resolveu fazer um documento para à direção. Não sei
1053 se já chegou. Essa comissão passou um tempo fazendo essas questões e essas questões foram
1054 tabuladas em um software para se fazer a tabulação de questões abertas e é muito interessante
1055 porque os próprios alunos demonstraram interesse na manutenção do espaço como um espaço

A T A S

1056 de convivência estudantil, mas que também deveria existir uma discussão a respeito do que
1057 existir nessa convivência, entre outros resultados muito interessantes. Então, se for interesse da
1058 congregação, esse relatório pode ser encaminhado para ajudar nessa discussão.”. Em aparte, o
1059 Prof. Antônio Carlos Colângelo disse: “Na verdade, o conselho deliberou que o documento
1060 entregue pelo professor, não houve um consenso, que deveria haver algumas alterações. E
1061 enquanto a essas tabelas, seria interessante que ele afixasse essas tabelas que representam o
1062 resultado daquela pesquisa onde os alunos decidiram que o prédio não deveria ter sido
1063 fechado.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Vocês devem ter esse assunto informado.
1064 Eu só queria lembrar duas coisas importantes: pichação é crime ambiental e estamos em um
1065 prédio público, não é um prédio privado e também que o prédio está em processo de
1066 tombamento. Essas intervenções, na verdade, criam um enorme problema para todos nós. Eu
1067 passo a palavra agora para o Prof. João Roberto, vice-diretor.”. EXPEDIENTE DO VICE
1068 DIRETOR. Com a palavra, o Senhor Vice-Diretor disse: “Boa tarde a todos. Eu só queria
1069 reiterar aqui a importância da comunicação porque eu sou responsável pela parte de
1070 comunicação e muitas vezes eu tenho que insistir com os colegas para que eles mandem as
1071 informações sobre os livros que publicaram, os prêmios que receberam. Recentemente, um
1072 colega meu da minha área publicou um livro, ficou quietinho, não falou nada, nenhuma
1073 informação, eu vi uma pequena nota no jornal, mandei o e-mail para ele perguntando se ele
1074 publicou tal livro e ele disse que houve um problema e não conseguiu me avisar e na terça-feira
1075 eu fiquei sabendo na Academia Brasileira de Letras do prêmio da Profa. Safa Jubran e ela disse
1076 que não queria falar nada. A gente tem que falar. O prêmio dela também qualifica nossa
1077 faculdade, assim como todos outros prêmios, publicações de livros, ensaios, edição de revistas.
1078 Então vamos aproveitar mais o setor de comunicação. Levem essa informação para os seus
1079 departamentos e vamos compartilhar essas notícias que ajudam a levar esse cotidiano que não é
1080 tão fácil.”. EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE GRADUAÇÃO. Com a palavra, a Profa.
1081 Deborah de Oliveira disse: “Boa tarde a todos. Gostaria de trazer a esse colegiado o nome do
1082 professor José de Souza Martins para fazer aula magna na semana de calouros do ano que vem.
1083 Ele já aceitou. É a nossa sugestão. Gostaríamos de saber se vocês estão de acordo.”. Após
1084 votação, o item foi APROVADO. EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE PÓS GRADUAÇÃO.
1085 Com a palavra, o Prof. Marcelo Cândido disse: “Boa tarde a todos. São dois informes. O
1086 primeiro é que na próxima terça-feira a CPG terá uma reunião extraordinária para qual estão
1087 convidados todos os atuais coordenadores e os ex-coordenadores para uma pauta sobre a
1088 situação e perspectivas da pós-graduação na nossa unidade. A ideia é discutir de forma
1089 estrutural a situação da pós-graduação e ir bastante além da perspectiva administrativa que

A T A S

1090 costumamos ter nas reuniões. O segundo informe diz respeito tanto a pós-graduação quanto as
1091 relações internacionais que é um edital do programa USP Santander de mobilidade docente
1092 para o estabelecimento de duplo diploma. São vinte e cinco missões ao exterior que estão sendo
1093 financiadas pelo recurso Santander e a ideia é, através dessas vinte e cinco missões,
1094 desenvolver as relações acadêmicas da USP com universidade estrangeiras. É importante
1095 lembrar que são elegíveis tanto propostas de negociação de acordos de graduação quanto de
1096 pós-graduação. Então os professores contemplados poderão apresentar propostas visando
1097 estabelecimento de acordo. Não é necessário haver uma relação prévia com a universidade a
1098 qual se pretende ir, mas é muito importante lembrar que o objetivo dessa missão é estabelecer
1099 acordos, fechar acordos ou começar a negociar. É bastante amplo, as inscrições vão até o dia
1100 vinte e seis de fevereiro de dois mil e dezesseis.”. EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE
1101 PESQUISA. Com a palavra, a Profa. Ana Paula Magalhães Tacconi disse: “Boa tarde a todos.
1102 Tenho alguns informes que dizem respeito muito mais a questões de edital e questões técnicas
1103 da pró-reitoria. Eu vou ler rapidamente. O primeiro é sobre o edital 486/2015 que vocês devem
1104 ter recebido inclusive. São inscrições para candidatura para cinquenta bolsas no programa de
1105 mobilidade internacional Santander dirigidos a alunos de graduação da iniciação científica.
1106 Portanto esses alunos devem estar envolvidos em programas de iniciação científica, ser ou
1107 terem sido beneficiários de bolsa de iniciação científica ou não. O objetivo central é permitir
1108 que esses alunos possam realizar atividades de pesquisa ligadas ao seu projeto de iniciação
1109 científica em universidades estrangeiras. O candidato deve verificar os critérios, requisitos,
1110 condições e demais prazos previstos no edital 486/2015 acessível na área pública do sistema
1111 Mundos, pelo USP Digital. Eu já havia falado aqui, falei no CTA que esse é um programa que
1112 disponibiliza cinquenta bolsas, mas, provavelmente, será uma para cada unidade da USP então
1113 a concorrência será um pouco acirrada. Não é necessário fazer o login no sistema para consultar
1114 os editais e se inscrever. As dúvidas devem ser encaminhadas às equipes de mobilidade por
1115 meio de um fale conosco que também está disponível no sistema Mundus no USP Digital. O
1116 segundo informe também circulou pela comunicação que a USP e a Humboldt-Universität zu
1117 Berlin abrem edital para projetos de pesquisa conjuntos afim de promover e reforçar a
1118 cooperação acadêmica e científica entre as duas instituições. O objetivo desse edital é fornecer
1119 apoio para execução de projetos conjuntos em todas as áreas de pesquisa. A pesquisa
1120 interdisciplinar será estimulada e o prazo para inscrições encerra-se no dia trinta e um de março
1121 de dois mil e dezesseis. Outro informe é a respeito de um incremento técnico da pró-reitoria de
1122 pesquisa em parceria à STI desenvolveu e disponibilizou para todos os docentes da USP o
1123 acesso à ferramenta *We Are USP* que consolida indicadores acadêmicos a partir de dados de

A T A S

1124 diversas fontes. Para acessá-la basta utilizar o portal de sistemas corporativos na opção *We*
1125 *Are USP*. Por fim, quero reforçar um comunicado que também enviei via comunicação da
1126 FFLCH que é a reabertura da chamada do edital universal do CNPQ. O edital foi reaberto a
1127 partir do dia primeiro de dezembro e o prazo para inscrição de projetos se encerra no dia vinte e
1128 dois de fevereiro de dois mil e dezesseis. Muito obrigada.”. EXPEDIENTE DOS
1129 SERVIDORES NÃO DOCENTES. Com a palavra, o Representante dos Servidores João
1130 Carlos Borghi Nascimento Bruder disse: “Em primeiro lugar, algumas informações acerca
1131 desse processo de desmonte da universidade que está praticamente extinguindo vários dos
1132 serviços. Desde os hospitais, nossos equipamentos de saúde, até os bandejões, restaurantes,
1133 assistência estudantil, as creches que desde o ano passado deixam de receber crianças e está
1134 chegando a um número bem pequeno de crianças em relação ao número de funcionários que
1135 estão nas creches trabalhando para atende-las. Em relação às creches, o professor pode até
1136 confirmar essa informação, mas que no CO o reitor declarou que o trato com as creches daqui
1137 para frente não serão submetidos ao CO e são assuntos do gabinete e, portanto, sequer o CO vai
1138 ser consultado em relação ao destino das creches da USP ao que parece pelas informações que
1139 chegaram aos nossos funcionários pela nossa representação no CO. Em relação ao HU, a
1140 situação lá está cada vez mais insustentável. Os médicos que sobraram estão pedindo demissão,
1141 vários dos médicos, o corpo clínico está cada vez mais reduzido e está chegando a uma situação
1142 insustentável também, limitando o atendimento do hospital cada vez mais apenas a situações de
1143 emergência. Para terem uma ideia, não há anestesista para cobrir o setor de cirurgia para quem
1144 precisa de cirurgia de emergência e ao mesmo tempo a obstetrícia. Então tem pacientes que
1145 chegam ao hospital, não tem anestesista e não tem a opção de passar pelo parto sem a dor do
1146 parto. Para vocês terem ideia do caos que está se instaurando no HU. Além disso, por diversos
1147 motivos, não tem nada oficial ainda, nenhuma materialidade que eu possa trazer à congregação,
1148 mas existe uma articulação, por informações que tivemos, de desvincular o HU da USP, uma
1149 proposta que vem desde o ano passado, desde a nossa greve, agora, de novo, isso está voltando.
1150 Parece que existe uma articulação do HU e setores da burocracia da USP de uma tentativa de
1151 desvincular o HU da USP e passa-lo para a administração do Hospital das Clínicas que é uma
1152 autarquia independente que é gerida pela Fundação Faculdade de Medicina, uma fundação
1153 privada. Então esse é o parâmetro das últimas informações que tivemos do grau de desmonte de
1154 vários serviços da universidade. Além disso, é importante informar todos os membros da
1155 congregação também que recentemente os funcionários da faculdade fizeram uma reunião
1156 acerca da última paralisação que fizemos, todos os temas que costumamos trazer aqui, mas
1157 também em relação a mudanças aqui dentro da faculdade no que diz respeito ao controle dos

A T A S

1158 horários dos funcionários e etc. Vou ler esse ofício que foi enviado à direção. Pelo que sei,
1159 estamos aguardando a resposta, mas os funcionários deliberaram nessa reunião da faculdade
1160 que, considerando recentes orientações recebidas por funcionários da faculdade através de suas
1161 chefias em nome dessa diretoria a respeito da forma de registro de frequência e a respeito dos
1162 horários de funcionamento das sessões, notadamente sobre o atendimento durante o horário de
1163 almoço, que não existia antes, e a conseqüente ampliação do horário de atendimento dessas
1164 sessões e o contexto da redução de quadro de funcionários da faculdade, bem como de toda
1165 universidade, fruto do congelamento de contratações e do alto número de desligamentos no ano
1166 corrente, especialmente pelo PIDV, gerando notória insuficiência no número de funcionários na
1167 faculdade, considerada. De modo geral, os funcionários da FFLCH, em reunião no dia dois de
1168 dezembro deliberaram o seguinte: *Consideramos descabida a decisão de ampliar o horário de*
1169 *atendimento das sessões quando essa medida vem não somente desacompanhada de um*
1170 *aumento proporcional do número de funcionários, mas se dá em um contexto de redução desse*
1171 *número sem levar em conta as condições efetivas dos locais de trabalho, tal como percebidas*
1172 *pelos próprios trabalhadores de cada seção para atender esse aumento de demanda, o que, em*
1173 *muitos casos, implicará aumento excessivo da carga de trabalho de cada funcionários.*
1174 *Consideramos que o enrijecimento das formas de controle sobre o horário dos funcionários,*
1175 *no contexto de insuficiência do número de funcionários, significa um aumento inaceitável dos*
1176 *instrumentos de coerção sobre os funcionários para que número reduzido de trabalhadores dê*
1177 *conta de manter o conjunto das atividades realizadas por um número de funcionários que até*
1178 *recentemente era maior. Consideramos que essa forma de controle dos horários irá prejudicar*
1179 *diretamente o funcionamento das sessões pois leva à piora das relações de trabalho e, além*
1180 *disso, porque o cumprimento estrito dessa orientação significa que os funcionários terão que*
1181 *interromper as atividades que estejam realizando, inclusive atendimento ao público, já que não*
1182 *há nenhuma forma estabelecida de compensação aos funcionários pela permanência após a*
1183 *jornada de trabalho. Consideramos autoritária a forma com que essas decisões foram tomadas*
1184 *e implementadas sem qualquer discussão com o corpo de funcionários e sem consulta aos*
1185 *trabalhadores a respeito das condições de cumpri-la em cada local de trabalho. Assim,*
1186 *solicitamos que essa diretoria receba os funcionários através de comissão eleita pelos*
1187 *trabalhadores nessa reunião para discutir essas medidas. Esse é um ofício que, por meio do*
1188 *nosso sindicato, mandamos para a diretoria da faculdade, deliberado em reunião aqui na*
1189 *FFLCH mesmo. Além disso, há uma denúncia bem grave que acho que é importante ressaltar*
1190 *também que é um caso de demissão de um funcionário da USP. Esse companheiro é*
1191 *funcionário da superintendência de espaço físico, auxiliar de manutenção, se não me engano e*

A T A S

1192 ele desenvolve uma diabetes há muitos anos, teve as duas pernas amputadas e, sob a alegação
1193 de não poder ser readaptado a universidade, com parecer do INSS inclusive, ele está sendo
1194 demitido. Acho que é absolutamente desumano como a crise da universidade está chegando ao
1195 ponto de demitir portadores de deficiência física, não tomam as medidas necessárias de
1196 acessibilidade para que o companheiro possa trabalhar. E agora com o parecer que do DRH que
1197 está disponível, podemos disponibilizar para a diretoria para verem em que eles estão se
1198 embasando, mas, de qualquer forma, é uma denúncia bem grave que queremos fazer no sentido
1199 de um apelo humanitário à essa congregação porque é um completo absurdo essa demissão e
1200 outras que podem vir, como dependentes químicos, enfim, tem uma lista gigantesca de
1201 funcionários que podem ser demitidos sob a alegação de não poderem ser readaptados a seus
1202 postos de trabalho.”. Com a palavra, a Representante dos Servidores Giovanna Mara Mendonça
1203 Usai disse: “Esse caso do José Miguel foi uma reivindicação da última paralisação a
1204 readmissão dele porque foi uma demissão bem cruel, tratando-se de uma pessoa com
1205 deficiência, dada a idade avançada dele de sessenta anos e também a condição física, ele não
1206 consegue facilmente arranjar emprego. Ele é aposentado, se aposentou em um período em que
1207 estava correndo acordo de aposentadoria proporcional em massa na USP nos anos noventa, tem
1208 uma aposentadoria pífia, que não chega a setecentos reais e por isso ele trabalhava para ter um
1209 pouco mais de renda e quando esse caso veio a tona, a diretoria do sindicato entrou em contato
1210 com a COPERT que é a comissão que agora trata das negociações com os trabalhadores, foi
1211 enviado um ofício no dia primeiro de dezembro da COPERT dando explicações sobre o caso.
1212 Estou com o ofício aqui, de número vinte e dois, a explicação para a demissão é a seguinte, diz
1213 que a SEF, o SESMT, a procuradoria geral tentou readaptá-lo, mas em março de dois mil e
1214 quinze o INSS emitiu um laudo atestando que a reabilitação profissional do servidor era
1215 inviável tendo em vista a faixa etária de sessenta anos, baixa escolaridade, analfabeto,
1216 experiência profissional restrita, ele era pintor e mobilidade reduzida. Então diante dessa
1217 argumentação, a reitoria optou por, simplesmente, demitir o trabalhador. É um caso
1218 escandaloso porque ele não tem como se manter com a aposentadoria que não chega a
1219 setecentos reais. É o salário principal da família dele. Então trata-se de uma demissão bem
1220 desumana e que a reitoria está bem intransigente dizendo que tem o respaldo do INSS e
1221 dizendo que tem vários problemas que estão averiguando e que não está bem explicada essa
1222 demissão. A gente vai propor uma moção de repúdio porque é um companheiro analfabeto. Ele
1223 poderia ser sim reabilitado. É má vontade da USP em reabilitá-lo, dizendo que ele, inclusive,
1224 tem uma parte no texto dizendo que não teria onde colocá-lo porque Ele não consegue nem ler
1225 e não consegue se sustentar porque não tem as duas pernas e então não teria onde ele trabalhar

A T A S

1226 aqui na USP. É muito cruel essa situação.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Como foi
1227 decidido na última congregação, nós queremos ouvir os dois lados. Então queria que você
1228 fizesse o favor de passar esse parecer completo a todos aqui para que a gente possa tomar uma
1229 posição aqui. Eu entendo as razões, apoiamos a luta sindical, mas precisamos conhecer as
1230 razões que foram apresentadas.”. Com a palavra, a Representante dos Servidores Giovanna
1231 Mara Mendonça Usai disse: “Nesse ofício tem a principal argumentação. Posso ler sem maiores
1232 problemas.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Gostaria de dizer que decidimos que
1233 esses assuntos devem ser previamente apresentados à congregação para que toda vez que
1234 houver moção, a congregação possa tomar decisões olhando os dois lados. Não temos que
1235 assumir posição única nessa situação. Vamos obedecer o que foi decidido pela congregação
1236 para que se possa decidir por uma moção por justiça.”. Com a palavra, o Representante dos
1237 Servidores João Carlos Borghi Nascimento Bruder disse: “Como disse a Giovana, nós podemos
1238 ler o parecer de duas páginas se vocês quiserem. É um apelo não só à congregação da
1239 faculdade, mas também aos especialistas em direitos humanos, o próprio professor Sérgio
1240 Adorno que conhece.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Eu sou especialista em direitos
1241 humanos, mas um dos princípios básicos da justiça é o contraditório. Eu quero conhecer os
1242 argumentos das duas partes.”. Com a palavra, o Representante dos Servidores João Carlos
1243 Borghi Nascimento Bruder disse: “Trouxemos o que a reitoria escreveu da maneira mais
1244 clara.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Eu acho que a opção não é cabível se não
1245 tivermos o conhecimento adequado. Não vou por a moção aqui. Quem coloca em votação é o
1246 presidente da congregação. E já estou dizendo que não vamos assumir uma moção se as
1247 pessoas não tiverem conhecimento pleno e possam decidir.”. Com a palavra, o Representante
1248 dos Servidores João Carlos Borghi Nascimento Bruder disse: “A gente repetiu aqui o parecer
1249 da reitoria. Podemos ler e é curto.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “As pessoas querem
1250 ler e querem discutir e ponto.”. Com a palavra, o Representante dos Servidores João Carlos
1251 Borghi Nascimento Bruder disse: “Faço uma questão de ordem para que isso seja votado e os
1252 membros da congregação se posicionem em relação a não se posicionarem em relação a esse
1253 companheiro que está amputado, trabalhou trinta anos na universidade, ajudou a construir essa
1254 universidade, vive em situação precária e a congregação que se responsabilize por não aceitar
1255 se manifestar a respeito disso.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Eu queria ter
1256 encerrado esse assunto agora pois acho que já tomei a decisão. Qualquer colegiado democrático
1257 decide com amplo conhecimento.”. Com a palavra, o Representante dos Servidores João Carlos
1258 Borghi Nascimento Bruder disse: “Estamos dando todas as possibilidades de amplo
1259 conhecimento para vocês, se vocês se recusam a ouvir.”. Com a palavra, o Senhor Diretor

A T A S

1260 disse: Se vocês sabiam disso, por que não foi comunicado na pauta normal para agente
1261 distribuir a documentação. Isso foi decidido por essa congregação que nós tomaríamos decisão,
1262 faríamos as moções com base em pesar os argumentos contra ou a favor para que possamos
1263 tomar uma decisão própria, com autonomia dessa congregação.”. Com a palavra, o
1264 Representante dos Servidores João Carlos Borghi Nascimento Bruder disse: “Perfeito,
1265 professor. Reconheço a falha nesse sentido. Mas a gente tem uma série de atribuições em
1266 relações a como defender, acabamos de passar por uma paralisação, fizemos uma reunião para
1267 tratar de assuntos internos da USP. Podemos sempre tentar adiantar a pauta, mas estamos
1268 trazendo um documento integral com a versão da reitoria com todos os pareceres, fundamento
1269 jurídico, colocando a situação desse funcionário e colocando para a congregação.”. Com a
1270 palavra, o Prof. Osvaldo Luis Angel Coggiola disse: “O problema é se a gente tem o mínimo de
1271 vontade para nos entendermos nesse ponto. Isso é uma instância institucional da universidade,
1272 isso não é uma assembleia sindical. Eu vou votar na minha assembleia sindical e já votei tudo
1273 lá. Claro que o caso que está apresentado é um horror. O que cabe fazer em uma instancia
1274 institucional? Imaginemos que isso fosse uma vara ou qualquer coisa, o que cabe fazer é
1275 solicitar que a congregação acolha essas congregações e que encaminhe uma solicitação de
1276 informações. Com esse encaminhamento, se pronuncia nessa instância, inclusive em defesa
1277 desse companheiro porque assim é o procedimento. Este, além de ser o procedimento correto, é
1278 o procedimento mais efetivo e é o procedimento mais efetivo em defesa desse companheiro
1279 inclusive. Se o que se pretende fazer é um agito para demonstrar que uma congregação é
1280 composta por uma maioria de reacionários, tudo bem, submeta-se à moção qualquer coisa que
1281 isso será demonstrado para ninguém e não terá a menor efetividade. Então o procedimento
1282 correto é esse. Eu não duvido da palavra de ninguém. Quero que seja respeitado nessa instância
1283 o que o mecanismo próprio dessa instância, da mesma maneira que se eu estivesse em uma
1284 assembleia do meu sindicato, eu exigiria que fosse respeitado o mecanismo próprio daquela
1285 instância que não é a mesma daqui. Eu entendo que esse companheiro esteja precisando de
1286 alguma coisa efetiva a favor dele e não de um agito. Ele não precisa de moções de repúdio, ele
1287 precisa ser incorporado na USP, precisa de um julgamento justo e acho que se isso for
1288 encaminhado para um juiz, ele vai ter ganho de causa em todas as instâncias. Agora, a
1289 congregação da FFLCH tem um peso simbólico, mas só vai ser forte se for respeitadas todas as
1290 instâncias internas porque dessa maneira poderá encaminhar institucionalmente e pesar no
1291 único lugar que essa congregação que ela pesa, dentro comunidade da faculdade.”. Com a
1292 palavra, o Representante dos Servidores João Carlos Borghi Nascimento Bruder disse: “É
1293 muita má vontade interpretar dessa maneira. Eu estou sendo bem enfático porque acho que isso

A T A S

1294 tem que ser votado por uma demanda democrática, não para comprovar para que os membros
1295 da congregação são reacionários, minha única intenção aqui é trazer uma denúncia e espero que
1296 ela seja encaminhada. É bem triste ouvir do Professor Coggiola que a minha intenção ao querer
1297 encaminhar uma votação é uma agitação.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Então
1298 vamos adotar o procedimento que o Prof. Coggiola falou, eu vou encaminhar à reitoria da
1299 universidade pedindo os esclarecimentos. Então eu recebendo o documento eu entrego aqui.”.
1300 ”. Com a palavra, o Representante dos Servidores João Carlos Borghi Nascimento Bruder
1301 disse: “Isso aqui é um esclarecimento da reitoria sobre o caso. Foi encaminhado ao sindicato,
1302 inclusive. Se vocês acham que é insuficiente o esclarecimento da reitoria e querem protocolar
1303 um esclarecimento enviado à faculdade de filosofia, não consigo entender muito bem porquê.”.
1304 ”. Com a palavra, o Prof. Oswaldo Luis Angel Coggiola disse: “Se não consegue entender o
1305 porque, pergunte.”. Com a palavra, o Representante dos Servidores João Carlos Borghi
1306 Nascimento Bruder disse: “Professor, enquanto eu falo, espero que você respeite minha fala
1307 também. Acho triste que a congregação da FFLCH se recuse com argumento institucionalista a
1308 se manifestar.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “As regras desse colegiado são muito
1309 claras. São diferentes de outros agrupamentos e coletivos sociais.”. Com a palavra, a
1310 Representante dos Servidores Giovanna Mara Mendonça Usai disse: “Desculpa, professor, mas
1311 o último acordo feito sobre as moções é o seguinte. Como se quer ouvir os dois lados. O lado
1312 oficial é amplamente divulgado, mas mesmo assim tomamos o cuidado para trazer um ofício da
1313 reitoria sobre o caso, explicando quais foram os motivos que levaram a reitoria a demitir o
1314 funcionário. Aqui a gente não conseguiu nem ler. Ai fica complicado.”. Com a palavra, o
1315 Senhor Diretor disse: “O que eu peço é o parecer jurídico. Eu considero esse assunto
1316 encaminhado. A congregação já sabe do que se trata. Peço os esclarecimentos necessários e, se
1317 essa congregação entender oportuno, vamos nos manifestar institucionalmente.”. Com a
1318 palavra, o Representante Discente Daniel Brito disse: “Boa tarde aos que resistiram até o fim.
1319 Olá, colegas que estão nervosos. Antes de mais nada, gostaria de fazer uma meã culpa em
1320 função da última reunião da congregação. Eu e a Luciana jamais podíamos prever que o
1321 assunto das festas seria tão acalorado como foi, mas a gente precisa encarar esse desafio. A
1322 minha função como RD é procurar uma solução, não motivado pela minha preocupação em ser
1323 processado no final de semana, mas preocupado em trazer para as festas mais segurança, menos
1324 casos de segurança contra a mulher, para que venha a cuidar da integridade dos meus colegas.
1325 O assunto de que as festas vão continuar não sou eu quem decido, mas é um recado importante
1326 que a gente vai ter que lidar com isso. Eu não sei como, mas eu desconfio de alguns caminhos.
1327 O primeiro deles talvez seja parar de demonizar todas as festas como se toda reunião de alunos

A T A S

dentro da FFLCH fosse algo degradante, violento e agressivo. Eu diria que a maioria delas não é. Eu preciso me informar, falei com um professor hoje mesmo, de algumas instituições estudantis que estão mais distantes de mim que faço Letras, como a História, a Geografia e a Atlética. Elas estão mais distantes, mas estou motivado a me municiar melhor para a acuidade dessas festas. Mas vejo, como aluno recém chegado aqui em dois mil e treze, práticas tão boas nessas festas que acho que a gente precisa olhar para isso também. Por exemplo, nunca vi festas sendo organizadas com tamanha preocupação com a segurança da mulher. O CEUPES, onde meu amigo Guilherme faz parte, cria comissões de mulheres que as vezes se identificam em mensagens, cartazes, baners espalhados para que elas sejam acionadas e procuradas quando sofrerem qualquer intimidação de um homem e isso é eficiente, Isso vem ao encontro do que a gente espera na congregação de como sejam as festas. Eu vejo algumas dificuldades que terei pela frente. Uma delas, na hora de conversar com meus colegas para falar de uma regulamentação que seja criada em conjunto com essa congregação, para que os alunos se apropriem dessa regulamentação, para que se sintam autores dessa regulamentação, a maior dificuldade que sinto será dar contrapartidas para eles. Por que queremos festas autorizadas se as festas não autorizadas estão funcionando tão bem? Eu não posso dizer que é para um chefe de departamento ou professor Adorno for processado quando tiver um problema. Acho que não é um argumento muito forte, convenhamos. A gente precisa entender qual tipo de contrapartida a gente pode oferecer e qual benefício que o aluno vai ter numa festa autorizada. O que eu digo para eles? Que eles agora são homens e que precisam assumir as responsabilidades de seus atos? Acho que a gente não vai avançar com a discussão nesses termos. Algumas tragédias aconteceram em festas, é verdade. Teve uma que saiu no Estado de São Paulo hoje falando de uma festa que teve na prainha, mas talvez vocês não saibam, não havia festa sendo organizada por alunos na semana passada, não teve Quinta e Breja, a ECA não fez uma festa e nem o coletivo Canil que é um coletivo bacana que foi criado em função de uma medida super autoritária que destruiu onde eles faziam as festas. O que aconteceu foi um subproduto da marginalização das festas. As festas não precisam ser autorizadas, cria-se uma dinâmica com a comunidade do entorno que vai lá vender churrasquinho, cerveja, pastel, estruturas não tão pequenas que entram facilmente naquele espaço. E mesmo que nenhum aluno faça festa, aquela convivência se mantém, mas não era uma festa. Se fosse uma festa, a organização se preocuparia em contratar segurança. Quanto às festas não autorizadas: toda festa que acontece na FFLCH não é autorizada. Eu gostaria que tivessem festas autorizadas até para agente poder comparar o que é uma festa autorizada de uma festa não autorizada. Mas não é toda festa que é degradante, não é toda festa que depreda patrimônio público e acho que a gente deveria olhar

A T A S

1362 melhor para elas. A violência no campus não é uma característica exclusiva das festas. Temos
1363 um aluno que tomou um tiro no entorno do Prédio Letras há pouco tempo, em horário de aula.
1364 Eu não vou criar um argumento falso, mas só queria dissociar um pouco o peso da violência
1365 estar ligado necessariamente à festas. Assim como o tráfico de drogas não está associado
1366 somente a festas. Tem tráfico de drogas todo dia na USP. Acabar com as festas não vai acabar
1367 com o tráfico. Isso não é uma ligação necessária. Não estou defendendo o tráfico na USP, estou
1368 defendendo as festas. Eu também vi em muitas dessas festas bacanas, das quais participei,
1369 comissões de limpeza. Eles formam comissão de limpeza para arrumar o Espaço Verde. Talvez
1370 o método dessa comissão não seja o mais adequado. Houve uma colega minha que organiza
1371 festas, e perguntei a ela sobre a limpeza e ela disse que davam dinheiro para os terceirizados
1372 por fora. Não sei se é a melhor solução, mas há uma preocupação em relação a isso. Enfim, vou
1373 encerrar dizendo o que eu já disse sem querer ser cansativo: as festas vão continuar, nem toda
1374 festa é demoníaca, nem toda festa depreda. Não vou conversar com os alunos se os alunos
1375 defenderem, por exemplo, depredação do patrimônio da universidade, isso não cabe. Não vou
1376 defender se eles disserem que pouco se importam com a violência contra a mulher. Claro que
1377 não. Claro que essas festas precisam assegurar a segurança das mulheres e das pessoas. E vocês
1378 me ajudem a criar uma contrapartida para que o aluno tenha vontade de regulamentar essas
1379 festas para transformá-las em não autorizadas para autorizadas. Eu vejo duas saídas: uma é as
1380 UPPs. Quando o aluno bem intencionado faz uma festa e liga para a guarda, vocês sabem qual
1381 é a resposta? Ao dizer que vão fazer uma festa, estão preocupados com a segurança e se eles
1382 podem os ajudar. Vocês sabem qual é a resposta? Nós não estamos avisados, não estamos
1383 informados, não temos como fazer porque não temos ordem nenhuma de atuar sobre isso. Mas
1384 poderia. Esse é um caminho de contrapartida, eu vejo. A outra é: as mulheres acabam bêbadas e
1385 largadas, as pessoas caem bêbadas e se machucam. Poderíamos avisar o HU que vai ter uma
1386 festa, não sei. Passar uma ambulância, ter um telefone quente para avisar se alguém se
1387 machucou. Não sei exatamente o que, mas preciso de contrapartidas para regulamentar essas
1388 festas. Vai ter reunião do CCA no sábado. Eu vou lá na Faculdade de Saúde Pública e a fala
1389 que farei lá é muito parecida com a que vocês estão ouvindo aqui. A minha ideia é juntar os
1390 centros acadêmicos da FFLCH em uma reunião logo no começo do ano para a gente conseguir
1391 pensar em uma regulamentação que seja possível, trazer isso para cá, ampliar o debate e aí
1392 conseguir fazer uma festa autorizada. Essa é minha ambição, uma festa autorizada onde o aluno
1393 se divirta e o chefe de departamento durma tranquilo. É possível? Vamos avançar nesse debate?
1394 E, por último, para encerrar de verdade agora. Eu não estou contra não, gente. Eu estou para
1395 jogar junto, não pessoaliza, por favor. Eu quero levar o que vocês tem a dizer e quero trazer o

A T A S

1396 que os alunos tem a dizer e quero construir alguma coisa de forma mais horizontal. Minha
1397 ambição é grande: que a gente tivesse festas autorizadas dentro da FFLCH que fossem modelo
1398 para o resto da instituição. Por que se não for aqui, quem vai fazer isso? Se não formos nós para
1399 criar uma regulamentação possível, a Medicina vai? Obrigado pela boa sorte da professora e
1400 quem quiser me procurar para participar desse debate, fique a vontade.”. Com a palavra, o Prof.
1401 Oswaldo Luis Angel Coggiola disse: “Acho que o que acabou de falar o representante é uma
1402 boa iniciativa no sentido de conversarmos sobre todos esses assuntos. Mas eu não vou fazer
1403 nenhuma demagogia sobre essa questão porque, de fato, estamos vivendo uma situação que
1404 tende a ser dramática. Não é a questão das festas, francamente. Francamente digo o seguinte:
1405 estamos com tantos problemas na USP, FFLCH, que a discussão sobre as festas me parece
1406 autofágica. Porque nós estamos enfrentando problemas muito sérios na USP e estamos
1407 brigando entre nós. Nós deveríamos estar brigando por defender a FFLCH e defender a USP
1408 porque a USP está sendo questionada como instituição pública por toda uma situação que se
1409 nos apresenta como inevitável. Há uma crise e queda de arrecadação, havendo isso, há uma
1410 queda de repasse para a universidade. Então todo o restante em decorrência é normal: demissão
1411 de funcionários, HU, com PIDV. E dizem que tudo isso é inevitável. E sou contrário a afirmar
1412 que tudo isso é inevitável porque há uma queda de arrecadação fiscal. Digo que há outra
1413 política para o Estado, para o país, para a universidade. E vou mais longe porque digo o
1414 seguinte. Com o problema das festas e da segurança. Qual é uma das origens do problema de
1415 segurança da USP. Eu não tenho saudades de uma USP segura no passado porque nunca houve.
1416 No meu departamento, as portas são de aço reforçado porque antigamente era de madeira, era
1417 muito mais simpático, mas acontecia que a porta de madeira era arrombada, então não tenho
1418 nenhuma saudade de uma USP mais segura. Na USP, a segurança foi terceirizada. E o que
1419 acontece com a segurança terceirizada? Acontece um monte de coisas. Entre elas: o contêiner,
1420 que também foi terceirizado, antigamente os funcionários da universidade eram responsáveis
1421 pela lanchonete do prédio, agora é terceirizado, e o contratado me diz que o seu contêiner já foi
1422 arrombado três vezes, já apresentou sua queixa e o funcionário da segurança, que agora é
1423 terceirizada, diz que nunca via nada. E como temos funcionários vinte e quatro horas por dia e
1424 o contêiner está bem no meio, me pergunto como, cargas d’água, esses funcionários conseguem
1425 não ver quando uma pessoa está arrombando um contêiner com um pé de cabra, coisa que não é
1426 nada fácil. Para roubar o quê? Coca-Cola, sanduíche natural ou qualquer coisa. O que acontece,
1427 de modo geral, não é só isso. Querem me dizer o que é o HU? Eu não tenho plano privado de
1428 saúde. Tive três filhos no HU. Tenho quatro filhos. Tínhamos um HU. Tenho problema de
1429 saúde, fui marcar consulta com o médico. Como não estou morrendo, me marcaram uma

A T A S

1430 consulta para o dia seis de março. Se eu tivesse um problema sério, eu morreria no meio do
1431 caminho. Nosso sindicato e o sindicato dos funcionários também sempre se opôs a planos
1432 privados de saúde. Se o HU continuar a ser como ele é ou, simplesmente, desaparecer, não
1433 vamos ter paz. O bombardeio sobre a USP e sobre o Sintusp é fazer um plano corporativo de
1434 saúde como muitos outros sindicatos tem. O da Unicamp tem, o da USP, não. Tudo porque
1435 estamos vivendo toda essa situação e queremos discuti-la sim. Agora, não queremos discuti-la,
1436 dizem que você falou que as festas vão continuar, a base de ultimatoss. Provavelmente você não
1437 teve essa intenção. Mas se você diz que as festas vão continuar de qualquer jeito, pode ser
1438 interpretado da seguinte maneira: discutam o que quiserem a respeito que as festas vão
1439 continuar do mesmo jeito. Ou seja, que temos que partir do fato consumando. Mas ao fazer
1440 ultimatoss, não é possível discussão nenhuma, discussões se fazem a partir de propostas. Estou
1441 absolutamente certo que o problema das festas se complicam pelo problema da segurança
1442 terceirizada, não porque eu esteja dizendo que uma segurança não terceirizada estaria aí com
1443 um porrete para impedir para que eventuais participantes de uma festa não invadissem o
1444 laboratório do departamento de história, não sei o que ele faria, mas sei que, em qualquer
1445 hipótese, se responsabilizaria caso houvesse fatos como esse. Lembro quando a segurança não
1446 era terceirizada e não tínhamos que falar com a empresa, com a Albatroz. Eu falava com os
1447 funcionários da USP, que eram seguranças, como falava com companheiros, que estávamos
1448 todos no mesmo barco em defesa da universidade pública e essa empresa terceirizada não está
1449 no mesmo barco. Eu fui, uma sexta-feira a tarde, no meu departamento para dar aula, estacionei
1450 meu carro em uma vaga para idoso e um sujeito vem e me diz que essa vaga não era minha,
1451 estava reservada. Perguntei como que estava reservada, que não resistia. Ele responde que está
1452 reservada e que já havia pagado por ela. Eu respondo perguntando a quem ele havia pago, ele
1453 desconversa e me faz uma ameaça dizendo que vai colocar a Kombi de venda de cachorro
1454 quente lá e que teria duas horas para sair dali. Eu disse que ia sair no horário em que eu
1455 terminasse de trabalhar. Me dirigi à segurança terceirizada, que não me responde e me dão
1456 evasivas que me levaram a pensar que estariam recebendo parte e que havia reservado a vaga.
1457 Isso não acontecia quando a segurança era feita por funcionários da USP. Estamos vivendo um
1458 desmonte que nos é apresentado como resultado de um processo natural e eu estou lutando para
1459 que não seja visto como um processo natural. Nós temos que lutar internamente e temos que
1460 fazer essa discussão sobre o que cada um pensa sem ultimatoss de nenhuma espécie. Eu celebro
1461 que vocês tenham uma preocupação com mulheres estupradas em festas e etc. Não tenho sobre
1462 as drogas uma posição de caráter moralista. Claro que tem tráfico de drogas na USP, claro que
1463 estaríamos expostos ao tráfico de drogas seja algo inevitável porque está escrito nas sagradas

A T A S

1464 escrituras. Claro que estaríamos expostos com festas ou sem elas. Eu me recuso a aceitar que
1465 tudo isso é inevitável. Tem um monte de gente falando que estão preocupados com o terrorismo
1466 na França, aqui a violência social cotidiana provoca mais mortes do que o terrorismo provoca
1467 na Europa. Mas com um detalhe que nos permite entender como temos que agir, que é o
1468 seguinte: a América Latina é o continente socialmente mais violento do mundo, socialmente e
1469 não belicamente, e tem ocupado um lugar de destaque nessa violência em que pense a redução
1470 da pobreza que tem sido, aproximadamente, trinta por cento da última década. Das cinquenta
1471 cidades mais violentas do planeta terra, quarenta e três estão na América Latina. Ou seja, a
1472 violência extrapolou a simples questão da marginalização provocada pela miséria e se
1473 transformou em um processo que anda com suas próprias pernas. Diriam alguns que é um
1474 processo de caráter cultural ou qualquer coisa do tipo. Isso nos permite entender por onde
1475 temos que agir, que tipo de debates temos que fazer e que não podem nos convencer. Está
1476 perfeitamente claro, se você disser que não há festas em geral, foi a primeira coisa que falei
1477 para a comissão de sindicância que me convocou. Me perguntaram o que eu acho sobre as
1478 festas. Eu respondi que não existem festas. Tem festas e festas. Existem festas não autorizadas
1479 de diversos caracteres. Eu diferencio perfeitamente uma festa de setenta pessoas que claramente
1480 foi organizada. Por exemplo: o time de vôlei feminino da FFLCH faz cervejada para arrecadar
1481 fundos. Isso é uma coisa. E eu sei que duas mil pessoas perto do prédio de História e Geografia,
1482 com barracas que pagaram pelo seu direito de estar aí, com caminhões que descarregam
1483 caixotes e caixotes de cerveja. Isso é outra coisa. Estamos falando de duas coisas diferentes.
1484 Temos que ver esse problema. Temos que ver todos. Em um quadro em que a universidade está
1485 ameaçada, nós estamos mais ameaçados porque sofremos um preconceito de caráter cultural ou
1486 desprezados. Todos os percentuais de professores titulares mostram como a FFLCH é tratada
1487 dentro da própria universidade. A própria Profa. Ana Paula, quando foi chefe de segurança da
1488 USP, frequentou as altas elites e disse que a maneira da qual somos tratados é com desprezo.
1489 Nós vamos ter que levar em conta tudo isso. Podemos fazer um debate claro sobre esse assunto
1490 sem ninguém ameaçar ninguém. Agindo como se tivéssemos que trata-los bem, se não, farão
1491 uma festa e arrebentarão os departamentos. Vamos discutir seriamente como pessoas que estão
1492 no mesmo barco. Não vamos dizer que temos o mesmo interesse, pois somos uma comunidade
1493 totalmente heterogênea, mas temos um interesse em comum: defender a USP como
1494 universidade pública e defender a FFLCH dentro da USP. Se tivermos essa base, podemos
1495 andar juntos com todas as divergências do mundo e tudo bem. Não tenho posição moralista em
1496 relação às festas. Eu tento resolver sempre as coisas. Quando os grupos musicais fazem barulho
1497 fora do horário que aprendemos que vão ser as festas, eu não faço nenhum escândalo. Eu vou lá

A T A S

1498 e, às vezes, obtenho resultado. Tem um grupo de chorinho que toca lá sempre. Pedi, por favor,
1499 que eles tocassem a partir das vinte e duas horas e trinta minutos, após terminarem as aulas. E o
1500 grupo de chorinho que não sabia que naquele local tinha aula disse que tudo bem. Eu tento
1501 resolver as coisas dessa maneira e com esse espírito. Mas eu não discuto com papas na língua e
1502 não aceito ultimatoss de qualquer espécie.”. Expediente do Representante da Congregação no
1503 CO: Com a palavra, o Prof. Cicero Romão disse: “Boa tarde. O principal ponto de pauta foi a
1504 previsão orçamentária. Enfim, me preocupou de novo o fato de eu ter ouvido um relato bastante
1505 preocupante da situação orçamentária da USP para o ano que vem. Nós temos uma diminuição
1506 do déficit da universidade por causa dos vários cortes que ocorreram por conta do PIDV, mas
1507 esses cortes não foram suficientes para sanar o problema do déficit da universidade. Isso
1508 significa que as reservas da universidade tem sido consumidas de forma muito preocupante.
1509 Não lembro bem os números, mas me parece que, pela previsão orçamentária do ano que vem
1510 que ainda não prevê o aumento salarial dos docentes e funcionários. Consomem mais
1511 quinhentos milhões das reservas, o que significa que vão nos deixar apenas quinhentos milhões
1512 para dois mil e dezessete. É uma situação que toda vez que escuto, eu fico bastante preocupado
1513 e, depois dessa conversa, eu chego a conversar com o presidente da COP, perguntar o que
1514 acontece quando as reservas terminam e ninguém sabe dizer o que pode acontecer. Houve um
1515 outro episódio que eu conecto a isso, a FAU, na pessoa de seu diretor, que é o Prof. Carlos
1516 Martins, ele deu um manifesto da congregação da FAU, reagindo a uma entrevista muito
1517 agressiva do governador do estado que acabou tocando no assunto das universidades públicas e
1518 ele fez uma referencia muito clara dizendo que a autonomia da universidade é um dos motivos
1519 das universidades estarem quebradas. Se vocês pensarem o problema das reservas que estamos
1520 enfrentando e o problema da autonomia universitária, o que está em causa aqui não são apenas
1521 os problemas numéricos financeiros. Estão em causa o problema da autonomia que foi
1522 conquistada em mil novecentos e oitenta e nove. Associado a isso, há uma tensão contida no
1523 CO porque os vários cortes geram uma série de interrupções e prejuízos a serviços da
1524 universidade. Então existe uma tensão crescente em relação a isso. Ano que vem, de novo, vai
1525 aparecer o problema salarial. O CO não decidiu a respeito disso, mas havia gente que defendeu
1526 que houvesse já uma previsão e outros que, abertamente, defendiam que deveria ter colocado
1527 zero por cento na previsão. A reitoria da universidade, a COP, decidiu que iriam avaliar a
1528 evolução do orçamento. E, por fim, também eu estou muito preocupado porque nós estamos
1529 vivendo uma conjuntura político nacional muito delicada. Eu diria que, juntando todas as
1530 coisas, não sei se é um tema adequado para ser falado em uma congregação universitária, mas
1531 tenho impressão que o diabo está a solta. E estamos em uma situação em que as universidades

A T A S

1532 públicas estão bastante alvejadas e isso me faz me preocupar a respeito de temas que podem
1533 gastar muito desgaste à universidade relacionado ao problema da moralidade pública. Nós não
1534 somos donos da universidade, somos custodiadores. Isso significa que temos a responsabilidade
1535 por zelar pelo patrimônio da universidade. Esse é um ponto decisivo, do ponto de vista, não só
1536 moral, mas uma luta política que vamos travar, muito séria, por conta da nossa situação crítica.
1537 Queria trazer essa impressão que tive da reunião do conselho. Eu vou deixar a manifestação
1538 que a congregação do IEA fez a respeito da fala do governador. É uma coisa boa de termos
1539 registrado porque esse clima todo no sentido de alvejar a universidade e estamos vulneráveis
1540 em relação a nossa autonomia, especialmente por conta da crise financeira que estamos
1541 vivendo.”. Com a palavra, o Representante de Funcionários João Carlos Borghi Nascimento
1542 Bruder disse: “Tenho uma dúvida sobre a reunião do CO. É sobre uma questão específica que
1543 saiu no jornal que foi deliberada a possibilidade de investimentos, de doações privadas à
1544 universidade, vi na Folha de São Paulo eu acho. Queria entender como foi a discussão e qual
1545 tipo de doação é essa.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Na verdade todas as
1546 universidades, um ex aluno que acumulou patrimônio, ele pode fazer uma doação a
1547 universidade como uma forma de retribuir o que a universidade pública lhe proporcionou, só
1548 que isso nunca pode acontecer aqui porque não havia legislação que permitisse internamente
1549 acolher esse tipo de doação. Agora, a doação não implica em compromissos. É uma doação
1550 para a universidade, essa doação entra para o patrimônio da universidade e é exigido que seja
1551 prestado contas. Por exemplo, se por uma legislação especial, uma pessoa morre, tem
1552 patrimônios e não deixa herdeiros, vem para a USP. Isso vira patrimônio, se a USP quiser
1553 dispor esse patrimônio, ela tem que submeter ao CO, lá tem todo um parecer e etc. As pessoas
1554 veem isso como se fosse a entrada do capital estrangeiro aqui. Há a possibilidade de fazer
1555 acordos com empresas, isso sempre existiu. O problema não é esse, o problema é a capacidade
1556 de fiscalização rigorosa do cumprimento dos termos de um contrato. O que foi aprovado foi a
1557 coisa das doações.”. Com a palavra, o Representante de Funcionários João Carlos Borghi
1558 Nascimento Bruder disse: “Então são doações apenas de ex alunos?”. Com a palavra, o Senhor
1559 Diretor disse: “Se o presidente Cyrela que vai dispor de sessenta por cento do seu patrimônio
1560 quiser fazer uma doação, ele pode. Podem ser pessoas físicas e jurídicas. É uma portaria que
1561 regulamenta a possibilidade de receber doações.”. Com a palavra, o Prof. Cicero Romão disse:
1562 “Talvez fosse o caso de pegarmos o documento que foi aprovado e circular na Congregação.”.
1563 Com a palavra, o Representante de Funcionários João Carlos Borghi Nascimento Bruder disse:
1564 “Acho que seria bom que os e-mails fossem enviados aos estudantes, professores e
1565 funcionários. Porque isso gerou bastante discussão.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse:

A T A S

1566 “A discussão dos alunos foi nessa direção. Mas eu não entendi que o documento diz para
1567 virem empresas privadas aqui e fazerem o que elas quiserem. O que eu entendi foi que é uma
1568 legislação para regulamentar as possibilidades de doações.”. Com a palavra, o Representante de
1569 Funcionários João Carlos Borghi Nascimento Bruder disse: “Mas, caso não fique explicitado
1570 para apenas pessoas jurídicas ou físicas, não adianta a argumentação que você vai colocar.
1571 Você pode argumentar em um sentido e abrir espaço para outros caminhos. No caso, o que foi
1572 questionado para os estudantes.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Podemos perguntar
1573 melhor em que circunstâncias essa situação vai acontecer.”. Com a palavra, o Representante de
1574 Funcionários João Carlos Borghi Nascimento Bruder disse: “Pois o saneamento dos
1575 representantes foi favorável a aprovação. No caso o Senhor e o Prof. Sérgio.”. Com a palavra, a
1576 Profa. Valéria de Marco disse: “Eu não vi exatamente, no CO, o que estava na pauta, mas isso é
1577 um eterno problema. Mindlin iria doar a Brasileira quinze anos antes de ela ser doada. Eu sei
1578 que há muitas críticas em relação da construção da biblioteca. O fato é que o acervo só andou
1579 quando ele arranhou um advogado para fazer o contrato, que é para valer cem anos. Então isso
1580 foi feito e, de fato, havia a gestão do Melfi. Começou a andar uma documentação sobre como
1581 formalizar uma doação porque não tinha como e o último episódio foi a doação da biblioteca do
1582 Prof. Delphin Neto que é uma biblioteca valiosíssima. A diferença entre as bibliotecas é que na
1583 Brasileira, tudo que está lá não tem na USP. O que era duplicado foi tirado e foi um baita
1584 problema para doar. E ainda assim doou porque entrou como doação de livro. Agora doar
1585 dinheiro parece outro tipo de coisa.”. Com a palavra, a Profa. Sheila Vieira Camargo Grillo
1586 disse: “Eu não sei se o Diretor tem essa informação, mas eu vi sobre o problema das reservas
1587 na última reunião e eu queria saber como essas reservas foram concebidas aqui na USP e se em
1588 outras universidades públicas federais e estaduais trabalham com reserva. Alguns colegas de
1589 outras universidades me perguntaram sobre isso.”. Com a palavra, o Prof. Cícero Romão disse:
1590 “Pelo que eu tenho de informação, se você ver a evolução do orçamento da universidade desde
1591 os anos dois mil, houve um momento em que a universidade tinha uma receita maior do que as
1592 despesas. Pelo jeito, o que aconteceu, claro que isso sempre tem que ser autorizado pelo
1593 governo do estado, a universidade podia ficar com o dinheiro do saldo e esse saldo ser colocado
1594 em aplicações. Se você ver o orçamento da universidade, existe uma renda derivada da
1595 aplicação dessa reserva. Mas, toda vez que você utiliza essa reserva, você tem que pedir
1596 autorização do governo do estado, mas o governo do estado está automático nessa autorização.
1597 Claro que ele está vendo que as reservas estão se esvaindo. Isso é público, não é uma coisa
1598 secreta. É evidente que nós estamos observando isso junto com o governador. O que causou o
1599 problema de continuar o déficit foi que, apesar das medidas de austeridade, cortes, PIDV, a

A T A S

1600 arrecadação do ano passado para cá caiu. Esse ano foi uma queda de arrecadação muito aguda.
1601 Então depende da arrecadação. Houve um momento de bonança da arrecadação, então a gente
1602 conseguia ter um saldo. Agora o saldo virou déficit.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse:
1603 “Só para esclarecer, a composição do orçamento da USP é formada, majoritariamente, pelo
1604 recurso do tesouro. O orçamento previsto para dois mil e dezesseis é de cinco bilhões e
1605 duzentos. Desses cinco bilhões e duzentos, quatro bilhões e novecentos vem do tesouro. Depois
1606 tem uma parte que é a Lei Kandir e depois tem pagamentos que são feitos pelo governo federal,
1607 CAPES e CNPQ e mais outros que entram no orçamento da USP. Depois tem a renda de receita
1608 própria que é pequena. Acho que é isso. Tenho isso anotado, mas a maior parte é tesouro. O
1609 problema todo é que a folha de pessoal está cento e cinco por cento dos recursos do tesouro. Ou
1610 seja, estamos gastando cinco por cento a mais do que teríamos que gastar. Se a gente gastasse
1611 cem por cento do orçamento com pessoal, a gente estaria gastando cinco por cento a mais. No
1612 entanto, toda a parte de custeio: luz, água, todas as obrigações, tem que ser cobertas com uma
1613 outra fonte. A fonte que está sendo coberta é a receita. Em uma reunião anterior, eles
1614 informaram que se a receita não piorar, a receita acaba janeiro de dois mil e dezoito. Mas, há
1615 pessoas dizendo que acaba antes. Alguém mais tem uma manifestação?. Ninguém mais
1616 desejando fazer uso da palavra, o Senhor Presidente encerrou a sessão. E, para constar, eu,
1617 Rosângela Duarte Vicente, Assistente Técnica de Direção para Assuntos Acadêmicos, redigi a
1618 presente ata que assino juntamente com o Senhor Presidente. São Paulo, 10 de dezembro de
1619 2015.